

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ANÁLISE COMPARATIVA DE INDICADORES DA
DVA ENTRE EMPRESAS DA BM&FBOVESPA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

João Arteiro Alves

**Santa Maria, RS, Brasil
2015**

**ANÁLISE COMPARATIVA DE INDICADORES DA DVA
ENTRE EMPRESAS DA BM&FBOVESPA**

João Arteiro Alves

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, da
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para
obtenção do grau de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Sérgio Rossi Madruga

**Santa Maria, RS, Brasil
2015**

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Sociais e Humanas
Curso de Ciências Contábeis**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova o Trabalho de Conclusão

**ANÁLISE COMPARATIVA DE INDICADORES DA DVA ENTRE
EMPRESAS DA BM&FBOVESPA**

Elaborado por
João Arteiro Alves

como requisito parcial para obtenção do grau de
Bacharel em Ciências Contábeis

COMISSÃO EXAMINADORA:

Sérgio Rossi Madruga, Dr.
(Presidente/Orientador)

Cléber Augusto Biazus, Dr. (UFSM)

Robson Machado da Rosa, Ms. (UFSM)

Santa Maria, 03 de dezembro de 2015.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador Prof. Dr. Madruga, pelo direcionamento, empenho e paciência, pelas correções e incentivos.

A esta universidade e ao curso de Ciências contábeis, seu corpo docente, coordenação e administração que não mediram esforços para oferecerem a melhor formação.

A minha esposa, pelo amor e apoio incondicional.

Aos meus pais e meus irmãos, pelo incentivo.

A Deus.

E a todos que fizeram parte da minha formação nos últimos cinco anos, o meu muito obrigado.

RESUMO

Trabalho de Conclusão de Curso
Graduação em Ciências Contábeis
Universidade Federal de Santa Maria

ANÁLISE COMPARATIVA DE INDICADORES DA DVA ENTRE EMPRESAS DA BM&FBOVESPA

AUTOR: JOÃO ARTEIRO ALVES

ORIENTADOR: SÉRGIO ROSSI MADRUGA

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 03 de dezembro de 2015.

O ambiente empresarial nos dias atuais envolve vários aspectos como a eficiência econômica, o equilíbrio ambiental e a governança corporativa. A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) tem a finalidade de evidenciar a riqueza criada pela entidade e a sua distribuição. Este trabalho objetiva a comparação dos indicadores da DVA entre as empresas, listadas na BM&FBOVESPA, participantes e aquelas que não participam do índice de sustentabilidade empresarial (ISE), limitadas ao mesmo setor de atuação das empresas que compõe a carteira do índice, durante o período de 2012 a 2014. O ISE é utilizado para avaliar as empresas sob os aspectos da sustentabilidade corporativa, diferenciando-as em termos de qualidade, nível de compromisso com o desenvolvimento sustentável, equidade, transparência e prestação de contas, natureza do produto, além do desempenho empresarial nas dimensões econômico-financeira, social e ambiental. A pesquisa quantitativa e descritiva foi elaborada para atingir o objetivo, utilizando como auxílio para a análise: o levantamento de dados, e os testes estatísticos, correlação de Pearson e teste Mann-Whitney. Os indicadores apresentaram médias com elevado desvio padrão, tendo o grupo ISE obtido os maiores resultados em cinco de sete indicadores analisados, e, quando acontece a comparação entre as medianas, apesar de o grupo ISE alcançar resultados superiores em quatro indicadores, somente em um dos indicadores a diferença foi considerada significativa.

Palavras-chave: BM&FBOVESPA. Demonstração do Valor Adicionado. Sustentabilidade Empresarial.

ABSTRACT

Trabalho de Conclusão de Curso
Graduação em Ciências Contábeis
Universidade Federal de Santa Maria

COMPARATIVE ANALYSIS OF SVA INDICATORS BETWEEN BM&FBOVESPA COMPANIES

AUTOR: JOÃO ARTEIRO ALVES

ORIENTADOR: SÉRGIO ROSSI MADRUGA

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 03 de dezembro de 2015.

The business environment nowadays involves several aspects such as economic efficiency, environmental balance and corporate governance. The Statement of Value Added (SVA) aims to highlight the wealth created by the entity and its distribution. This study aims to compare the indicators of the SVA among companies listed on BM&FBOVESPA, participants and those who do not participate in the Corporate Sustainability Index (CSI), limited to the same sector of the companies that make up the index portfolio during the period of 2012 to 2014. The CSI is used to evaluate companies under the aspects of corporate sustainability, differentiating them in terms of quality, level of commitment to sustainable development, equity, transparency and accountability, nature of the product, in addition to business performance in economic-financial, social and environmental dimensions. To achieve the objective, quantitative and descriptive survey was conducted using as aid: data collection, and statistical tests, Pearson correlation and Mann-Whitney test for analysis. The indicators presented averages with high standard deviation, and the CSI group obtained the highest results in five of seven indicators analyzed, and when happens the comparison between medians, although the CSI group achieve superior results in four indicators, only in one of the indicators the difference was considered significant.

Keywords: BM&FBOVESPA . Statement of Value Added . Corporate Sustainability Index .

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Modelo de Demonstração do Valor Adicionado de empresas em geral	19
Quadro 2 - Indicadores de análise da DVA	25
Figura 1 - Modelo conceitual da pesquisa	26
Quadro 3 - Empresas não analisadas	27
Gráfico 1 – Valor adicionado bruto em relação à receita	30
Gráfico 2 - Grau de produção de riqueza própria	31
Gráfico 3 - Percentual de recebimento de recursos de terceiros.....	31
Gráfico 4 - Valor adicionado total a distribuir destinado aos empregados	32
Gráfico 5 - Valor adicionado total a distribuir destinado aos governos	33
Gráfico 6 - Valor adicionado destinado à remuneração do capital próprio	33
Gráfico 7 - Lucros/Prejuízos retidos.....	34
Gráfico 8 - Média dos indicadores da DVA - 2012 a 2014	36
Gráfico 9 - Mediana dos indicadores em 2012.....	37
Gráfico 10 - Mediana dos indicadores em 2013.....	38
Gráfico 11 - Mediana dos indicadores em 2014.....	38
Gráfico 12 - Mediana geral dos indicadores de 2012 a 2014	39
Figura 2 - Grau de relacionamento: correlação de Pearson.....	40
Figura 3 - Legenda da classificação da correlação de Pearson.....	41
Gráfico 13 - Teste Mann-Whitney 2012.....	42
Gráfico 14 - Teste Mann-Whitney 2013.....	43
Gráfico 15 - Teste Mann-Whitney 2014.....	43
Gráfico 16 -Resultado geral do teste Mann-Whitney: 2012 a 2014	44
Quadro 4 - Quadro comparativo conclusivo.....	46

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - População por setor de atuação	23
Tabela 2 – Percentuais mínimos dos indicadores	28
Tabela 3 – Percentual máximo dos indicadores	29
Tabela 4 - Média dos indicadores.....	30
Tabela 5 - Média geral dos indicadores de 2012 a 2014	35
Tabela 6 - Análise descritiva das amostras e dos percentuais de 2012 a 2014.....	36
Tabela 7 - Mediana dos indicadores	39
Tabela 8 - Correlação de Pearson (r) entre os indicadores	41
Tabela 9 - Resultado do teste Mann-Whitney: distribuição qui-quadrado.....	42

LISTA DE SIGLAS

ISE	Índice de Sustentabilidade Empresarial
DVA	Demonstração do Valor Adicionado
ONGs	Organizações Não Governamentais
IN	Índice de Negociabilidade
CISE	Conselho Deliberativo do Índice de Sustentabilidade Empresarial
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
JCP	Juros sobre o Capital Próprio
PIB	Produto Interno Bruto
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IPi	Imposto sobre Produto Industrializado
PIS	Programa de Integração Social
COFINS	Contribuição para Financiamento da Seguridade Social
FGTS	Fundo de Garantia por Tempo de Serviço
SAS	Statistical Analysis System
VAB	Valor Adicionado Bruto
GVAR	Grau de Valor Adicionado bruto em relação à Receita
GPRP	Grau de Produção de Riqueza Própria
VATD	Valor Adicionado Total a Distribuir
VALPE	Valor Adicionado Líquido Produzido pela Empresa
GRRT	Grau de Recebimento de Riqueza por Transferência
VART	Valor Adicionado Recebido de Terceiros
PDVAE	Percentual de Distribuição do Valor Adicionado aos Empregados
DVAE	Distribuição do Valor Adicionado aos Empregados
PDVAG	Percentual de Distribuição do Valor Adicionado aos Governos
DVAG	Distribuição do Valor Adicionado aos Governos
PDVCP	Percentual de Distribuição do Valor Adicionado ao Capital Próprio
DVACP	Distribuição do Valor Adicionado ao Capital Próprio
PRVA	Percentual de Retenção do Valor Adicionado
LR	Lucros Retidos

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Objetivos	10
1.1.1 Objetivo geral	10
1.1.1 Objetivos específicos	11
1.2 Justificativa	11
1.3 Organização do estudo	11
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	12
2.1 Índice de sustentabilidade empresarial	12
2.1.1 Critérios de inclusão	13
2.1.2 Critérios de exclusão	13
2.2 Análise das demonstrações contábeis	14
2.3 Demonstração do Valor Adicionado – DVA	16
2.3.1 Análise da demonstração do valor adicionado	21
3 METODOLOGIA	22
3.1 Método segundo o objetivo geral	22
3.2 Técnica de pesquisa	22
3.3 Abordagem do problema	22
3.4 População	23
3.5 Coleta e análise de dados	24
3.7 Limitações da pesquisa em função do método aplicado	26
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	28
4.1 Análise dos resultados quantitativos	28
4.1.1 Análise descritiva dos dados.....	28
4.1.2 Análise estatística	40
5 CONCLUSÃO	45
REFERÊNCIAS	48
Apêndice A – Banco de dados	50

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, questões como desempenho socioambiental, sustentado e sustentável, bem como a divulgação de informações no contexto da governança corporativa, passaram a fazer parte do vocabulário de gestores, investidores, analistas e stakeholders brasileiros (TINOCO, 2010, p. 166)

Em virtude dessa popularização, as empresas tentam se adaptar para atender a todos com os seus resultados e suas ações com a sociedade.

O Índice de Sustentabilidade Empresarial contribui para a análise comparativa da performance das empresas listadas na BM&FBOVESPA baseada em eficiência econômica, equilíbrio ambiental, justiça social e governança corporativa. Também amplia o entendimento sobre empresas e grupos comprometidos com a sustentabilidade (BM&FBOVESPA, 2015).

O conceito da DVA é definido por Ribeiro (2009) como uma demonstração financeira (contábil) com informações de natureza social, e que representa um grande avanço para a própria ciência contábil, especialmente porque os indicadores e informações de natureza social oferecidos atingem um universo maior de usuários ao evidenciar a riqueza gerada e como foi distribuída pela empresa.

Diante do exposto, questiona-se: como foi a produção de riqueza das empresas da carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBOVESPA – ISE, e as respectivas concorrentes que não participam de tal índice, e como essa mesma riqueza foi distribuída, em 2012, 2013 e 2014, segundo indicadores da Demonstração do Valor Adicionado – DVA?

1.1 Objetivos

Os objetivos a seguir são propostos para a busca da solução do problema de pesquisa

1.1.1 Objetivo geral

O objetivo geral é comparar os indicadores da demonstração do valor adicionado das empresas participantes e não participantes do índice de sustentabilidade empresarial.

1.1.1 Objetivos específicos

- a) Selecionar as empresas participantes e as não participantes do ISE que divulgaram a DVA nos anos de 2012 a 2014;
- b) Selecionar os dados da DVA das empresas;
- c) Utilizar a DVA como auxílio aos gestores;
- d) Selecionar os indicadores;
- e) Comparar os resultados dos indicadores.

1.2 Justificativa

O valor adicionado demonstra a efetiva contribuição da empresa, dentro de uma visão global de desempenho, para a geração de riqueza da economia na qual está inserida, sendo resultado do esforço conjugado de todos os seus fatores de produção.

A Demonstração do Valor Adicionado constitui, desse modo, uma importante fonte de informações à medida que apresenta esse conjunto de elementos que permitem a análise do desempenho econômico da empresa, evidenciando a geração de riqueza, assim como dos efeitos sociais produzidos pela distribuição da mesma.

Este trabalho se justifica para que os investidores, fornecedores, clientes e demais agentes envolvidos possam avaliar a geração e como é distribuída a riqueza das empresas integrantes do ISE e as empresas do mesmo setor de atuação que não integram a carteira do ISE.

O estudo pretende, ainda, contribuir para a utilização da Demonstração do Valor Adicionado como possível ferramenta de auxílio aos gestores.

1.3 Organização do estudo

O trabalho está dividido em cinco capítulos tratando respectivamente de: introdução (apresenta o tema, os objetivos e a justificativa); revisão bibliográfica (ISE, análise das demonstrações contábeis e DVA); metodologia; desenvolvimento (análise e interpretação dos dados); e conclusão.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Segundo Marconi e Lakatos (2010, p.208), a citação das principais conclusões a que outros autores chegaram permite salientar a contribuição da pesquisa realizada, demonstrar contradições ou reafirmar comportamentos e atitudes. Dessa forma, os temas analisados para este estudo são apresentados neste capítulo.

2.1 Índice de sustentabilidade empresarial

O Índice de Sustentabilidade Empresarial BM&FBOVESPA (ISE) foi o quarto índice de ações no mundo criado com o objetivo de mostrar o desempenho de mercado de uma carteira formada por empresas que adotam os princípios de gestão sustentável (MARCONDES; BACARJ, 2010, p. 18).

O primeiro deles foi o Dow Jones Sustainability Indexes (DJSI), criado em 1999, em Nova Iorque; o segundo foi o FTSE4Good, de Londres, criado em 2001; e o terceiro, lançado em 2003, foi o JSE, de Johannesburgo, África do Sul (MARCONDES; BACARJ, 2010, p. 18).

Em 1.º de dezembro de 2005, o Brasil entrou para esse grupo de pioneiros ao apresentar, em São Paulo, a sua primeira carteira teórica do Índice de Sustentabilidade Empresarial, que reuniu 34 ações de 28 empresas avaliadas como as mais avançadas na implementação de práticas de sustentabilidade empresarial no país. (MARCONDES; BACARJ, 2010, p. 18).

Conforme apresentação do ISE pela BM&FBOVESPA, o Índice de Sustentabilidade Empresarial mede o retorno médio de uma carteira teórica de ações de empresas de capital aberto e listadas na BM&FBOVESPA com as melhores práticas em sustentabilidade.

Em 2005, inspirado em experiências internacionais, a BM&FBOVESPA, em conjunto com outras entidades formadas por associações e ONGs, cria um índice composto somente por ações de empresas que se destacam em responsabilidade social.

O ISE é composto por até 40 empresas selecionadas entre as emissoras das 200 ações mais líquidas na BM&FBOVESPA, a participação é voluntária, a carteira é revista anualmente, a metodologia se baseia em questionário e envio de evidências, a elaboração é por meio de processo participativo, e a vigência é de 1 de janeiro a 31 de dezembro.

O questionário é agrupado em sete dimensões: natureza do produto, governança corporativa, social, econômico-financeiro, ambiental, mudanças climáticas e geral.

2.1.1 Critérios de inclusão

Serão selecionados para compor o ISE os ativos que atendam cumulativamente aos critérios abaixo.

- 1) Estar entre os ativos elegíveis que, no período de vigência das três carteiras anteriores, em ordem decrescente de Índice de Negociabilidade (IN), ocupem as 200 primeiras posições;
- 2) Ter presença em pregão de 50%(cinquenta por cento) no período de vigência das três carteiras anteriores;
- 3) Atender aos critérios de sustentabilidade e ser selecionado pelo Conselho Deliberativo do ISE. (BOVESPA, 2015).

2.1.2 Critérios de exclusão

Serão excluídos da carteira, os ativos que:

- 1) Deixarem de atender a qualquer um dos critérios de inclusão;
- 2) Durante a vigência da carteira passem a ser listados em situação especial, conforme Manual de Definições e Procedimentos dos Índices da BM&FBOVESPA. Serão excluídos ao final de seu primeiro dia de negociação nesse enquadramento;
- 3) Forem de emissão de uma empresa cujo desempenho de sustentabilidade, no entendimento do Conselho Deliberativo do ISE (CISE), tenha sido significativamente alterado em função de algum acontecimento ocorrido durante a vigência da carteira. Nesse caso, os ativos serão excluídos, a qualquer momento, por deliberação do CISE. (BOVESPA, 2015).

A abordagem busca identificar as empresas que se destacam pelo seu compromisso com o desenvolvimento sustentável e alinhamento estratégico com a sustentabilidade, diferenciando as empresas para investidores com outras preocupações, que não apenas retorno financeiro de curto prazo, criando um ambiente de investimento compatível com as demandas da sociedade, incentivando a criação de fundos de investimento responsáveis e tornando-se padrão de comparação de seus desempenhos.

Segundo Rodriguez e Brandão (2010, p. 47-48), “sustentabilidade empresarial é o termo que define a disposição para satisfazer necessidades presentes sem comprometer as possibilidades de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades”.

Empresa sustentável, para Barbieri e Cajazeira (2009), é a que procura incorporar os conceitos e objetivos relacionados com o desenvolvimento sustentável em suas políticas e práticas de modo consistente. Contribuir para o desenvolvimento sustentável é o objetivo dessa empresa e a responsabilidade social, o meio para tornar a sua contribuição efetiva. Para a empresa, a incorporação desses objetivos significa adotar estratégias de negócios e atividades que atendam às necessidades das empresas e dos seus stakeholders atuais enquanto protegem, sustentam e aumentam os recursos humanos e naturais que serão necessários no futuro.

2.2 Análise das demonstrações contábeis

A análise das Demonstrações Contábeis é essencial para os usuários do sistema de informações atenderem seus interesses específicos tais como saber através dos Relatórios Contábeis se a empresa analisada tem condições de ser financiada e por quanto tempo; se esses usuários são os seus credores; se vale a pena comprar ações da empresa ou investir na empresa; se o usuário é o investidor; se o desempenho da direção e da gerência da empresa é satisfatório e os resultados são favoráveis; se o usuário é o acionista controlador; enfim, como anda a saúde econômica e financeira da empresa, utilizando-se do processo de análise. (PEREZ JUNIOR; BEGALLI, 2009, p. 239).

A análise das demonstrações contábeis é uma técnica que consiste na coleta de dados constantes nas respectivas demonstrações, com vistas à apuração de indicadores que permitem avaliar a capacidade de solvência (situação financeira), conhecer a estrutura patrimonial (situação patrimonial) e descobrir a potencialidade da entidade em gerar bons resultados (situação econômica) (SILVA, 2012, p. 4).

De acordo com o item 9 do Pronunciamento Técnico CPC 26 (R1), as demonstrações contábeis são uma representação estruturada da posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da entidade que seja útil a um grande número de usuários em suas avaliações e tomada de decisões econômicas, com o objetivo de apresentar os resultados da atuação da administração, em face de seus deveres e responsabilidades na gestão diligente dos recursos que lhe foram confiados.

A análise das demonstrações contábeis, conforme Lins e Francisco Filho (2012, p. 129), “conduz à estimativa do potencial de criação de valor, convertendo-se num poderoso instrumento de apoio à tomada de novas decisões e a reformulação das estratégias empresariais”.

Ainda, segundo os autores, a análise das demonstrações contábeis pode fornecer subsídios no âmbito interno, na área gerencial, na assessoria e na administração. Já no âmbito externo, age no mercado de capitais e influencia as decisões de analistas e investidores.

Silva (2012) considera possível avaliar o desempenho o desempenho da gestão econômica, financeira e patrimonial da empresa, através da análise das demonstrações contábeis, quanto aos períodos passados, confrontando-o ou não com metas ou diretrizes preestabelecidas.

O que consolida a necessidade da análise das demonstrações contábeis, para Marion (2012), são as operações a prazo de compra e venda de mercadorias entre empresas, os próprios gerentes, na avaliação da eficiência administrativa e na preocupação do desempenho de seus concorrentes, e os funcionários, na expectativa de identificarem melhor a situação econômico-financeira.

As quatro técnicas da ciência contábil, para Montoto (2014), são: análise de balanços ou análise das demonstrações financeiras, a escrituração, as demonstrações financeiras (balanços) e a auditoria. O termo “balanços”, definido pelo autor, “ tem uma abrangência maior do que o balanço patrimonial, significando a análise de todas as demonstrações contábeis e financeiras previstas pelas normas contábeis. ” (MONTOTO, 2014, p. 925).

A conclusão de Silva (2012) para os resultados obtidos na análise das demonstrações contábeis é de que eles serão utilizados como instrumento de decisões de financiamento e investimentos pelo grupo de usuários internos e externos.

As limitações da análise das demonstrações contábeis devem ser observadas pelo analista externo. Silva (2012) observa que as empresas que operam em vários ramos de atividade podem não encontrar concorrentes com o mesmo perfil econômico, e ainda não fornecerem as informações contábeis separadas por cada atividade explorada. As diferentes práticas contábeis das empresas de um mesmo segmento distorcerão a apuração dos indicadores, de fato, “ o analista desempenhará melhor o seu papel na medida em que conheça os princípios e convenções contábeis, já que esta falta de conhecimento pode ser um limitador para sua capacidade de julgamento dos índice e quocientes obtidos.” (SILVA, 2012, p. 10).

Lins e Francisco Filho (2012) lembram que o analista externo utiliza-se dos instrumentos de análise tendo como base as demonstrações contábeis, e a utilização de no mínimo três exercícios sociais para avaliação das tendências passadas da empresa. Nesse sentido, os principais tipos de análises, para o autor, são: análise vertical, análise horizontal e a análise através de indicadores e índices.

A análise vertical tem como objetivo demonstrar a representatividade e avaliação da estrutura do ativo e do passivo, de um elemento patrimonial ou da demonstração de resultado em relação a um grupo ou total de contas classificadas nas demonstrações contábeis. (LINS E FRANCISCO FILHO, 2012, p. 140).

A análise de Lins e Francisco Filho (2012) é de que a avaliação serve para apontar as contas mais relevantes das demonstrações contábeis de forma a permitir um melhor entendimento da estrutura patrimonial, bem como a identificação de variações significativas nessa composição de um período para o outro em relação ao total e que precisem ser melhor investigadas e explicadas.

Na análise horizontal, as demonstrações contábeis são comparadas entre três a quatro períodos, onde são mostradas as variações que ocorreram – percentagem ou números índices – em relação a uma demonstração básica, geralmente a mais antiga da série, a fim de caracterizar tendências (LINS; FRANCISCO FILHO, 2012).

“A análise de balanços é tradicionalmente realizada calculando-se uma série de índices (quocientes) comparando contas ou grupo de contas que incorporam informações sobre liquidez, rentabilidade, endividamento, velocidade de rotação (giro) e outros aspectos relevantes.” (MONTOTO, 2014, p. 930).

“A DVA não difere das demais demonstrações contábeis, logo, também, é passível de análise. É possível analisar a DVA isoladamente, em conjunto com outras peças contábeis ou ainda comparando-a com as de empresas do mesmo setor ou região.” (MARTINS et al., 2013, p. 675).

2.3 Demonstração do Valor Adicionado – DVA

A Lei n. 11.638/07, que alterou a Lei n. 6.404/76, tornou obrigatória a apresentação da Demonstração do Valor Adicionado para as companhias abertas.

A apresentação da DVA pelas empresas representa para Fernandes (2011) uma prática de governança corporativa e de responsabilidade social, pois essa demonstração proporciona o conhecimento de informações de natureza econômica e social e oferece a possibilidade de melhor avaliação das atividades da empresa dentro da sociedade.

O objetivo da DVA é observado por Martins (2013) como demonstrar o valor da riqueza econômica gerada pelas atividades da empresa como resultante de um esforço coletivo e sua distribuição entre os elementos que contribuíram para a sua criação. Desse modo, “a DVA acaba por prestar informações a todos os agentes econômicos interessados na empresa, tais como empregados, clientes, fornecedores, financiadores e governo.” (MARTINS et al., 2013, p. 667).

O valor adicionado, destacado por Montoto (2014), gerado pelos negócios com a venda de mercadorias, por uma empresa ou pessoa física, é calculado pela simples diferença entre o valor da venda e o custo da mercadoria vendida.

“A análise do valor adicionado ou valor agregado procura evidenciar para quem a empresa está canalizando a renda obtida.” (MARION, 2012, p. 239)

A origem da aplicação da informação do valor adicionado ocorreu nos Estados Unidos da América, na década de 20, e tinham a finalidade de servir como base de cálculo dos sistemas de pagamento de incentivos governamentais. (COSENZA, 2003)

Braga e Almeida (2013, p. 31) definem que “o objetivo dessa demonstração contábil é apresentar o montante de valor adicionado pela Sociedade e sua forma de distribuição”.

O argumento de Tinoco (2010) é que a capacidade de se analisar o desempenho econômico e social das organizações é ampliada através do valor econômico que é agregado aos bens e serviços adquiridos de terceiros, valor este denominado de valor adicionado ou valor agregado (valor total da produção de bens e serviços de um determinado período, menos o custo dos recursos adquiridos de terceiros, necessários a esta produção), bem como a forma pela qual este está sendo distribuído entre os diferentes grupos sociais que interagem com suas atividades.

Segundo o CPC 09, o valor adicionado representa a riqueza criada pela empresa, de forma geral medida pela diferença entre o valor das vendas e os insumos adquiridos de terceiros. Inclui também o valor adicionado recebido em transferência, ou seja, produzido por terceiros e transferido à entidade.

O Pronunciamento Técnico CPC 09, no conteúdo de Alcance e Apresentação, afirma que a DVA deve proporcionar aos usuários das demonstrações contábeis informações relativas à riqueza criada pela entidade em determinado período e a forma como tais riquezas foram distribuídas.

Ainda, de acordo com o Pronunciamento Técnico, a distribuição da riqueza criada deve ser detalhada da seguinte forma:

- a) Pessoal e encargos;
- b) Impostos, taxas e contribuições;
- c) Juros e aluguéis;
- d) Juros sobre o capital próprio (JCP) e dividendos;
- e) Lucros retidos/prejuízos do exercício.

Para os investidores e outros usuários, essa demonstração proporciona o conhecimento de informações de natureza econômica e social e oferece a possibilidade de melhor avaliação das atividades da entidade dentro da sociedade na qual está inserida.

O objetivo principal da demonstração do valor adicionado, definido por Tinoco (2010), é fornecer informações a diversos grupos participantes, enquanto a demonstração do resultado do exercício é informar como é a formação do resultado líquido de um determinado período. A

elaboração da DVA, para Tinoco (2010), não tem o objetivo de substituir a demonstração do resultado do exercício.

Segundo Martins et al. (2013), as informações disponibilizadas na demonstração do valor adicionado são importantes para: analisar a capacidade de geração de valor e a forma de distribuição das riquezas; permitir a análise do desempenho econômico; auxiliar no cálculo do produto interno bruto (PIB) e de indicadores sociais; fornecer informações sobre os benefícios (remunerações) obtidos por cada um dos fatores de produção (funcionários e financiadores – acionistas ou credores) e governo; e auxiliar a empresa a informar à região em que se encontra instalada sua contribuição na formação da riqueza.

A demonstração do valor adicionado apresenta o quanto a entidade agrega de valor aos insumos adquiridos de terceiros e que são vendidos ou consumidos durante determinado período. (CPC 09, 2015).

A DVA é dividida em duas partes. A primeira parte detalha a formação da riqueza pela entidade. A segunda parte apresenta como a riqueza obtida pela entidade foi distribuída.

Os componentes da receita criada, de acordo com o CPC 09, são as receitas, os insumos adquiridos de terceiros e o valor adicionado recebido em transferência, e as respectivas subdivisões, conforme o quadro 1.

A distribuição da riqueza criada é dividida entre pessoal, impostos, taxas e contribuições, remuneração de capitais de terceiros e remuneração de capitais próprios.

A riqueza destinada ao pessoal inclui, além da remuneração direta, os benefícios como auxílio transporte, auxílio alimentação e assistência médica, dentre outros. Os valores referentes ao imposto de renda, contribuição social sobre o lucro, contribuições ao INSS que sejam ônus do empregador, bem como os demais impostos e contribuições a que a empresa esteja sujeita compõe a distribuição aos impostos, taxas e contribuições. A remuneração de capitais de terceiros são os valores creditados aos financiadores externos através de juros, aluguéis, royalties. A remuneração de capitais próprios representa a distribuição de valores aos sócios e aos acionistas através de juros sobre o capital próprio e dividendos. Os lucros retidos são destinados às reservas. (CPC 09, 2015).

O Quadro 1 para empresas em geral serve como indicativo. Poderão ser utilizados maiores detalhamentos quando necessário.

DESCRIÇÃO	Em milhares de reais 20x1	Em milhares de reais 20x0
1 – RECEITAS		
1.1) Vendas de mercadorias, produtos e serviços		
1.2) Outras receitas		
1.3) Receitas relativas à construção de ativos próprios		
1.4) Provisão para créditos de liquidação duvidosa – Reversão / (Constituição)		
2 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (Inclui os valores dos impostos – ICMS, IPI, PIS e COFINS)		
2.1) Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos		
2.2) Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		
2.3) Perda / Recuperação de valores ativos		
2.4) Outras (especificar)		
3 - VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)		
4 - DEPRECIÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO		
5 - VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3-4)		
6 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA		
6.1) Resultado de equivalência patrimonial		
6.2) Receitas financeiras		
6.3) Outras		
7 - VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)		
8 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO (*)		
8.1) Pessoal		
8.1.1 – Remuneração direta		
8.1.2 – Benefícios		
8.1.3 – F.G.T.S		
8.2) Impostos, taxas e contribuições		
8.2.1 – Federais		
8.2.2 – Estaduais		
8.2.3 – Municipais		
8.3) Remuneração de capitais de terceiros		
8.3.1 – Juros		
8.3.2 – Aluguéis		
8.3.3 – Outras		
8.4) Remuneração de Capitais Próprios		
8.4.1 – Juros sobre o Capital Próprio		
8.4.2 – Dividendos		
8.4.3 – Lucros retidos / Prejuízo do exercício		
8.4.4 – Participação dos não-controladores nos lucros retidos (só p/ consolidação)		

(*) O total do item 8 deve ser exatamente igual ao item 7.

Quadro 1 - Modelo de Demonstração do Valor Adicionado de empresas em geral
Fonte: Pronunciamento Técnico CPC 09.

De acordo com o CPC 09, o primeiro item apresentado no quadro 1, receitas, é composto pelo faturamento bruto, mesmo quando na demonstração do resultado os tributos estejam fora do cálculo da receita, por outras receitas e pelos valores relativos à provisão para créditos de liquidação duvidosa.

O segundo item do quadro 1, insumos adquiridos de terceiros, é composto pelas aquisições de matérias-primas, mercadorias, materiais, energia, serviços, etc. que tenham sido transformados em despesas do período.

O terceiro item do quadro 1, valor adicionado bruto, é o resultado da diferença entre o primeiro e o segundo item. O quarto item é composto pela depreciação, pela amortização e pela exaustão contabilizadas no período. O quinto item, por sua vez, representa o valor adicionado líquido produzido pela entidade, que pode ser encontrado da diferença entre o terceiro e o quarto item.

O valor referente à soma do resultado da equivalência patrimonial com as receitas financeiras é denominado valor adicionado recebido em transferência. Este valor ao ser somado ao valor adicionado líquido produzido pela entidade, resulta no valor adicionado total a distribuir, sendo que esta distribuição é evidenciada no oitavo item do quadro 1.

Para Cosenza (2003, p. 14), os destinatários da partilha do valor adicionado são os empregados, o governo, os credores financeiros e os proprietários ou acionistas, ficando a parcela não distribuída e a depreciação destinadas ao autofinanciamento da atividade econômica da empresa.

A utilidade da DVA é destacada por Marion (2012, p. 59) como “uma demonstração bastante útil, inclusive do ponto de vista macroeconômico, uma vez que, conceitualmente, o somatório dos valores adicionados (ou valores agregados) de um país representa, na verdade, seu PIB.”

De acordo com o CPC 09, a DVA está fundamentada em conceitos macroeconômicos, buscando apresentar, eliminados os valores que representam dupla-contagem, a parcela de contribuição que a entidade tem na formação do Produto Interno Bruto (PIB). Essa demonstração apresenta o quanto a entidade agrega de valor aos insumos adquiridos de terceiros e que são vendidos ou consumidos durante determinado período.

Todavia, existem diferenças entre a forma de cálculo do valor adicionado entre os modelos contábil e econômico. Sob o ponto de vista econômico, o cálculo do PIB baseia-se na produção, enquanto a contabilidade utiliza o conceito contábil da realização da receita, ou seja, baseia-se no regime de competência. Logo, há uma diferença temporal entre os dois conceitos (MARTINS et al., 2013, p. 668).

Ainda, segundo o CPC 09, para os investidores e outros usuários, a demonstração do valor adicionado proporciona o conhecimento de informações de natureza econômica e social e oferece a possibilidade de melhor avaliação das atividades da entidade dentro da sociedade na qual está inserida.

As organizações privadas, públicas ou não governamentais através da elaboração e divulgação da demonstração do valor adicionado, de acordo com Tinoco (2010, p. 94), “obterão as informações necessárias para sua tomada de decisão, e visualizarão claramente a riqueza gerada dentro da organização e sua respectiva contribuição para o desempenho”.

2.3.1 Análise da demonstração do valor adicionado

“A análise isolada da DVA pode ser realizada por meio das análises vertical (análise de cada item em relação ao total) e horizontal (evolução dos itens ao longo do tempo).” (MARTINS, et al, 2013, p. 675).

Segundo Martins et al. (2013, p. 676), “a análise de quocientes ou indicadores de geração de riqueza e de distribuição de riqueza auxiliam na compreensão da relação que a empresa tem com a sociedade.”

A geração de riqueza e a distribuição da mesma fornecem informações, através de indicadores, sobre a capacidade da empresa em gerar dinheiro e a sua distribuição. (Martins et al., 2013). São exemplos de indicadores de geração de riqueza:

- a) quociente entre valor adicionado e ativo total;
- b) quociente entre valor adicionado e número de empregados; quociente entre valor adicionado e patrimônio líquido.

São exemplos de indicadores de distribuição:

- a) quociente entre gastos com pessoal e valor adicionado;
- b) quociente entre gastos com impostos e valor adicionado;
- c) quociente entre gastos com remuneração de capital de terceiros e valor adicionado;
- d) quociente entre dividendos e valor adicionado;
- e) quociente entre lucros retidos e valor adicionado.

As variações da inflação do período, mesmo não sendo a correção monetária obrigatória, podem ser utilizadas, conforme Martins et al. (2013, p. 676), como forma de atualizar os valores da DVA para uma mesma base tornando a análise mais eficiente e menos propensa a erros.

3 METODOLOGIA

A metodologia é o estudo do “conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros –, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.” (MARCONI; LAKATOS, 2011, p.46). A pesquisa foi conduzida pelo método comparativo com a intenção de descobrir as diferenças nos indicadores da DVA entre o grupo das empresas componentes do ISE e o grupo das empresas não componentes.

3.1 Método segundo o objetivo geral

Segundo o objetivo geral, tem-se uma pesquisa do tipo descritiva; que tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população, do fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2008, p. 28).

O trabalho tem como objetivo a descrição do resultado da comparação entre a criação e distribuição de riqueza analisados através da comparação entre os indicadores da demonstração do valor adicionado das empresas listadas na BM&FBOVESPA.

3.2 Técnica de pesquisa

Como técnica de pesquisa optou-se pelo procedimento de levantamento, “que consiste na coleta de dados tendo por base uma determinada população ou universo que se deseja conhecer.” (BEUREN, 2013, p. 85).

Os dados secundários coletados, dos relatórios financeiros disponibilizados na página da internet da BM&FBOVESPA, para análise foram as demonstrações de valor adicionado. Os dados foram comparados por meio de percentual dos indicadores de criação e distribuição de riqueza e processados pelo programa estatístico SAS.

3.3 Abordagem do problema

Marconi e Lakatos (2011) sugerem duas abordagens importantes nas investigações científicas: qualitativa e quantitativa. A que melhor se aplica a esse trabalho é a abordagem quantitativa, tendo em vista “a utilização de instrumentos estatísticos para o tratamento dos

dados” (BEUREN, 2013, p.94), com a tentativa de estabelecimento de relações entre as empresas, separadas por setor de atuação, participantes do índice de sustentabilidade empresarial e as não participantes.

O trabalho comparou os indicadores de análise da demonstração do valor adicionado, com o auxílio do programa SAS, para verificar a diferença dos valores entre as empresas da carteira do ISE e aquelas que não fazem parte do índice, partindo do pressuposto que as empresas do ISE apresentariam resultados melhores de geração e distribuição de riqueza.

3.4 População

A população utilizada por este trabalho é composta pelas empresas listadas na BM&FBOVESPA participantes da carteira do ISE nos anos de 2012, 2013 e 2014. Os objetivos com a utilização desses três anos é o de amenizar distorções causadas por um só ano e trabalhar com os resultados anuais consolidados mais recente.

Dois grupos foram separados: empresas participantes e não participantes do ISE. As empresas não participantes do ISE selecionadas foram aquelas que pertenciam ao mesmo segmento das empresas selecionadas pelo índice.

A carteira do ISE foi a base para a escolha das empresas para este trabalho, e aquelas que mantiveram a posição, de participante ou não participante do ISE, durante os três anos consecutivos foram selecionadas.

As empresas foram escolhidas a fim de comparar empresas do mesmo setor quanto a criação e distribuição do valor adicionado diferenciando as participantes do ISE daquelas que não participam do índice.

As empresas participantes do ISE estão distribuídas em 13 setores, durante os três anos estudados, elas totalizaram 33 para este estudo, enquanto as não participantes eram 135 de 2012 a 2014, conforme tabela 1.

Tabela 1 - População por setor de atuação

(continua)

SETOR DE ATUAÇÃO	2012		2013		2014	
	ISE	NÃO ISE	ISE	NÃO ISE	ISE	NÃO ISE
ÁGUA E SANEAMENTO	2	5	2	5	2	5
BANCOS	6	20	6	20	6	20
CARNES E DERIVADOS	1	5	1	5	1	5
CONSTRUÇÃO CIVIL	1	17	1	17	1	17

(conclusão)

SETOR DE ATUAÇÃO	2012		2013		2014	
	ISE	NÃO ISE	ISE	NÃO ISE	ISE	NÃO ISE
ENERGIA ELÉTRICA	11	49	11	49	11	49
EXPLORAÇÃO DE RODOVIAS	2	17	2	17	2	17
MADEIRA	1	1	1	1	1	1
MINERAIS METÁLICOS	1	3	1	3	1	3
PAPEL E CELULOSE	2	4	2	4	2	4
PETROQUÍMICO	1	3	1	3	1	3
SEGURADORAS	1	3	1	3	1	3
SIDERURGIA	2	3	2	3	2	3
TELECOMUNICAÇÕES	2	5	2	5	2	5
TOTAL	33	135	33	135	33	135

Os setores predominantes entre as empresas analisadas, como observado na tabela 1, são o de energia elétrica com 60 empresas, seguido pelo setor de bancos com 26, e pelo setor de exploração de rodovias com 19 empresas. As informações indicam que a maioria das empresas está concentrada entre as que não participam do índice de sustentabilidade empresarial.

3.5 Coleta e análise de dados

Os dados utilizados foram coletados a partir das demonstrações financeiras divulgadas pelas empresas no site da BM&FBOVESPA (2015).

Foram utilizados os indicadores de geração e distribuição de riquezas para análise dos dados extraídos da DVA e alcance dos objetivos específicos do presente estudo, apresentados no quadro 2:

(continua)

Indicador	Fórmula	Conceito
Grau de valor adicionado bruto em relação à receita.	$GVAR = \frac{VAB}{RECEITAS} \times 100$	O indicador mede o quanto da receita total a empresa consegue agregar como valor adicionado bruto
Grau de produção de riqueza própria.	$GPRP = \frac{VALPE}{VATD} \times 100$	O indicador mede o quanto do valor adicionado total a distribuir é proveniente da produção da empresa.

(conclusão)

Indicador	Fórmula	Conceito
Grau de recebimento de riqueza por transferência.	$GRRT = \frac{VART}{VATD} \times 100$	O indicador mede o quanto do valor adicionado total a distribuir é proveniente de recebimento de terceiros.
Percentual de distribuição do valor adicionado aos empregados.	$PDVAE = \frac{DVAE}{VATD} \times 100$	O indicador mede o percentual do valor adicionado que foi destinado aos empregados.
Percentual de distribuição do valor adicionado ao governo.	$PDVAG = \frac{DVAG}{VATD} \times 100$	O indicador mede o percentual do valor adicionado que foi destinado ao governo.
Percentual de distribuição do valor adicionado ao capital próprio	$PDVCP = \frac{DVACP}{VATD} \times 100$	O indicador mede o percentual do valor adicionado que foi destinado ao capital próprio.
Percentual de retenção do valor adicionado.	$PRVA = \frac{LR}{VATD} \times 100$	O indicador mede o percentual do valor adicionado que foi retido pela empresa.

Quadro 2 - Indicadores de análise da DVA

Fonte: Adaptação de Almeida et. al. (2009, p. 141).

Uma planilha eletrônica com os dados da demonstração do valor adicionado de cada setor foi elaborada e aplicado o cálculo percentual dos indicadores expostos no quadro 2.

O programa SAS foi utilizado para os processamentos da correlação de Pearson e do teste Mann-Whitney, ambos ao nível de significância de 5%.

A correlação de Pearson foi utilizada para verificar a correspondência entre os indicadores da DVA do quadro 1.

O teste não-paramétrico Mann-Whitney comparou as medidas de posição dos indicadores considerando a hipótese nula de que não havia diferença significativa.

3.6 Modelo conceitual da pesquisa

A figura 1 representa o modelo conceitual da pesquisa, onde a parte superior representa as empresas da BM&FBOVESPA, o lado direito são as empresas que participam do ISE e do lado esquerdo as concorrentes que não participam do índice, o losango central representa a comparação dos indicadores entre os dois grupos gerando o resultado.

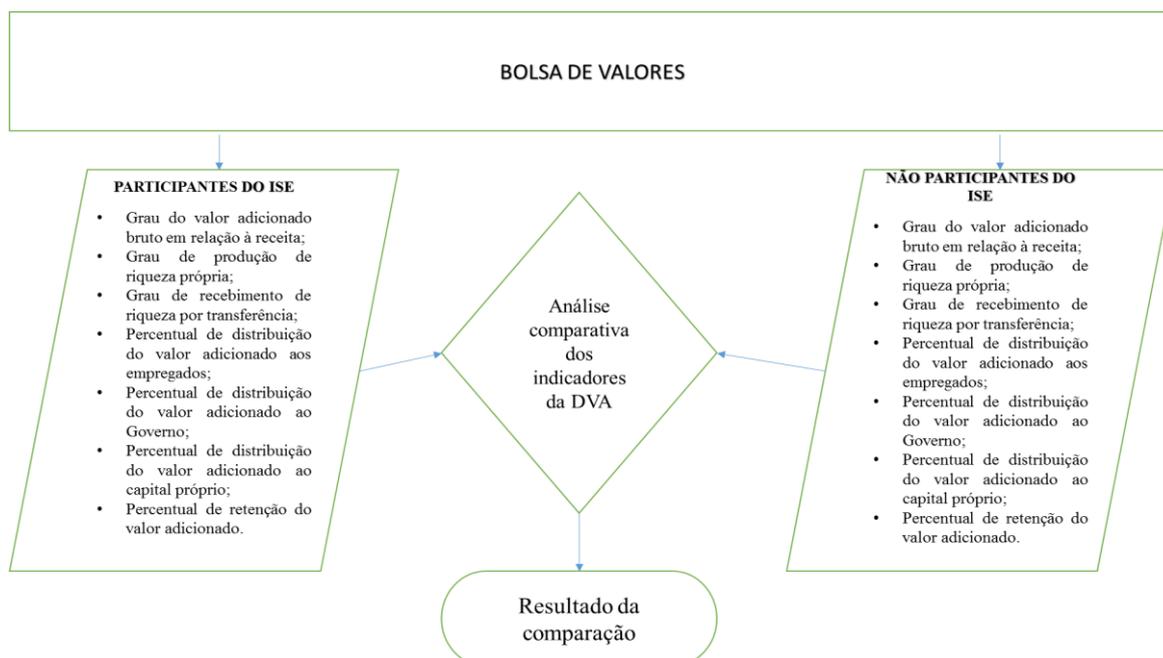


Figura 1 - Modelo conceitual da pesquisa

3.7 Limitações da pesquisa em função do método aplicado

A população definida para este trabalho, conforme item 3.4, utilizou um total de 168 empresas. Entre as empresas que atendiam aos critérios do item 3.4, algumas não disponibilizaram os dados secundários – demonstrativo do valor adicionado - durante os três anos seguidos, conforme quadro 3, e, por isso, não foram selecionadas em virtude da impossibilidade de comparação.

(continua)

EMPRESA	SETOR	SITUAÇÃO
ANHANGUERA	SERVIÇOS EDUCACIONAIS	EGRESSOU DO ISE A PARTIR DE 2012
BBSEGURIDADE	SEGURADORAS	NÃO DISPONIBILIZOU A DVA
BCO DAYCOVAL	BANCOS	NÃO DISPONIBILIZOU A DVA
CIELO	SERVIÇOS FINANCEIROS	INGRESSOU NO ISE A PARTIR DE 2014
EMBRAER	MATERIAL AERONÁUTICO	NÃO HAVIA CONCORRENTES

(conclusão)

EMPRESA	SETOR	SITUAÇÃO
FLEURY	ANÁLISES E DIAGNÓSTICOS	INGRESSOU NO ISE A PARTIR DE 2014
EMPRESA	SETOR	SITUAÇÃO
KLABIN	PAPEL E CELULOSE	INGRESSOU NO ISE A PARTIR DE 2014
NATURA	PRODUTO DE USO PESSOAL	NÃO HAVIA CONCORRENTES
REDECARD	SERVIÇOS FINANCEIROS	EGRESSOU DO ISE A PARTIR DE 2012
TGLT	CONSTRUÇÃO CIVIL	NÃO DISPONIBILIZOU A DVA
ULTRAPAR	HOLDING DIVERSIFICADAS	NÃO HAVIA CONCORRENTES
WEG	MOTORES E COMPRESSORES	INGRESSOU NO ISE A PARTIR DE 2013

Quadro 3 - Empresas não analisadas

Alguns setores de atuação também não foram abordados no trabalho por não existirem empresas concorrentes para comparação, conforme demonstrado no quadro 3, que é o caso das empresas Ultrapar, Embraer e Natura, pertencentes a segmentos em que não havia outra empresa não participante do ISE.

As empresas que alteraram a condição, de participante ou não participante do ISE, durante os anos de 2012 a 2014, também não foram analisadas, para que ocorresse a comparação entre as mesmas empresas no período. Conforme quadro 3, as empresas Anhanguera, Redecard, WEG, Fleury, Klabin e Cielo não permaneceram os três anos consecutivos na condição de ISE ou NÃO ISE.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo destina-se à apresentação dos dados extraídos das demonstrações financeiras das empresas selecionadas para o trabalho, e também à análise comparativa do resultado obtido através dos indicadores utilizados.

4.1 Análise dos resultados quantitativos

Segundo Gil (2008, p. 156), “o objetivo da análise é organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação.”

4.1.1 Análise descritiva dos dados

Nesta seção estão descritos os resultados oriundos da coleta de dados das entidades, separadas por setor de atuação e por participantes ou não do índice de sustentabilidade empresarial. Em um primeiro momento, buscou-se verificar a evolução dos percentuais mínimos dos indicadores da demonstração do valor adicionado separando as empresas por participação na carteira do índice de sustentabilidade empresarial.

Tabela 2 – Percentuais mínimos dos indicadores

Mínimo	2012		2013		2014	
	ISE	NÃO ISE	ISE	NÃO ISE	ISE	NÃO ISE
Valor adicionado bruto em relação à receita	4,1%	-10892%	5,3%	-473%	-95,7%	-6370%
Produção de riqueza própria	-6,3%	-2767%	21,8%	-64,8%	15,1%	-94,0%
Recebimento de recursos de terceiros	-7,7%	-45,4%	-109%	-99,6%	-67,3%	-1293%
Distribuição do valor adicionado aos empregados	4,0%	-31,4%	4,2%	-178%	-19,9%	-679%
Distribuição do valor adicionado ao governo	-6,1%	-39,5%	-8,1%	-126%	-4,4%	-222%
Distribuição do valor adicionado ao capital próprio	-140%	-5214%	-69%	-283%	-26,1%	-1070%
Percentual de lucros/prejuízos retidos	-147%	-5214%	-73,8%	-283%	-26,1%	-1088%

O menor percentual atingido pelo grupo NÃO ISE ocorreu no ano de 2012 com a empresa Unipar, -10892%, conforme tabela 2, na variável de valor adicionado bruto em relação à receita. O grupo ISE, também em 2012, atingiu o percentual mínimo de -147%, conforme tabela 2, em prejuízos retidos pela Eletrobras. As empresas que não participam da carteira teórica do índice de sustentabilidade empresarial apresentaram os valores mais baixos em comparação com as entidades que fazem parte do ISE. O percentual mínimo foi positivo em alguns indicadores dentre os três anos para as empresas componentes do índice, de acordo com a tabela 2, o que não ocorreu para as não participantes.

O percentual máximo alcançado pelas empresas, participantes e não participantes, pode ser visualizado na tabela 3:

Tabela 3 – Percentual máximo dos indicadores

Máximo	2012		2013		2014	
	ISE	NÃO ISE	ISE	NÃO ISE	ISE	NÃO ISE
Valor adicionado bruto em relação à receita	83,0%	102%	89%	100%	90,8%	106%
Produção de riqueza própria	107%	145%	209%	199%	167%	1393%
Recebimento de recursos de terceiros	106%	2868%	78,2%	164%	84,9%	194%
Distribuição do valor adicionado aos empregados	103%	3668%	74,1%	126%	47,7%	406%
Distribuição do valor adicionado ao governo	78,9%	702%	70%	88,6%	72,0%	311%
Distribuição do valor adicionado ao capital próprio	73,4%	485%	77,2%	527%	84,6%	6255%
Percentual de lucros/prejuízos retidos	40,0%	485%	45,6%	527%	79,4%	6243%

O maior percentual atingido pelo grupo NÃO ISE ocorreu no ano de 2014 com a empresa Viver, 6255%, conforme tabela 3, na variável de distribuição do valor adicionado ao capital próprio. O grupo ISE, em 2013, atingiu o percentual máximo de 209%, conforme tabela 3, em produção de riqueza própria pela CESP. Os valores mais elevados foram alcançados pelas empresas que não participam do índice. As empresas do ISE somente apresentaram valor maior no grau de produção de riqueza própria no ano de 2013.

A média dos anos de 2012 a 2014 foi calculada para a comparação entre os dois grupos de empresas, ISE e NÃO ISE, conforme tabela 4:

Tabela 4 - Média dos indicadores

Média	2012		2013		2014	
	ISE	NÃO ISE	ISE	NÃO ISE	ISE	NÃO ISE
Valor adicionado bruto em relação à receita	44,5%	-53,4%	43,8%	36,9%	37,6%	-11,7%
Produção de riqueza própria	86,2%	56,7%	90,6%	80,2%	88,7%	97,7%
Recebimento de recursos de terceiros	13,8%	43,3%	9,4%	19,9%	11,3%	2,3%
Distribuição do valor adicionado aos empregados	25,1%	65,3%	25,2%	20,9%	21,6%	25,9%
Distribuição do valor adicionado ao governo	35,4%	45,6%	35,8%	27,4%	35,2%	28,3%
Distribuição do valor adicionado ao capital próprio	17,0%	-47,2%	16,7%	28,8%	19,5%	57,4%
Percentual de lucros/prejuízos retidos	5,5%	-56,7%	6,17%	16,5%	11,8%	50,3%

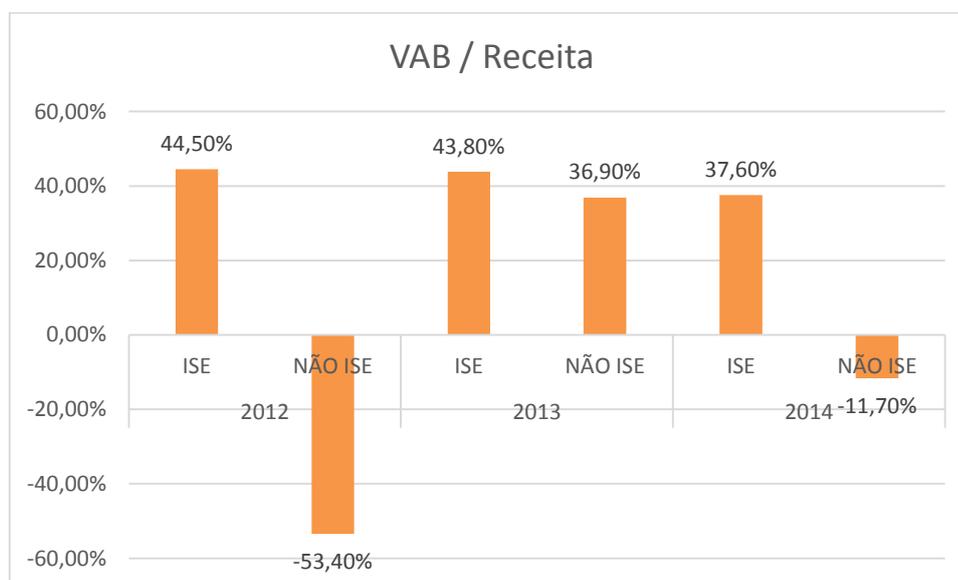


Gráfico 1 – Valor adicionado bruto em relação à receita

O valor adicionado bruto em relação à receita foi maior durante os três anos para as empresas do ISE, conforme o gráfico 1 e a tabela 4. O percentual ficou negativo, em 2012 e 2014, para as empresas não participantes. O ano de 2012 apresentou a maior diferença de percentual entre os dois grupos, o grupo ISE teve 44,5% enquanto o grupo NÃO ISE teve um percentual negativo de 53,4%. O ano de 2014 também apresentou percentual negativo para o grupo NÃO ISE (-11,7%).

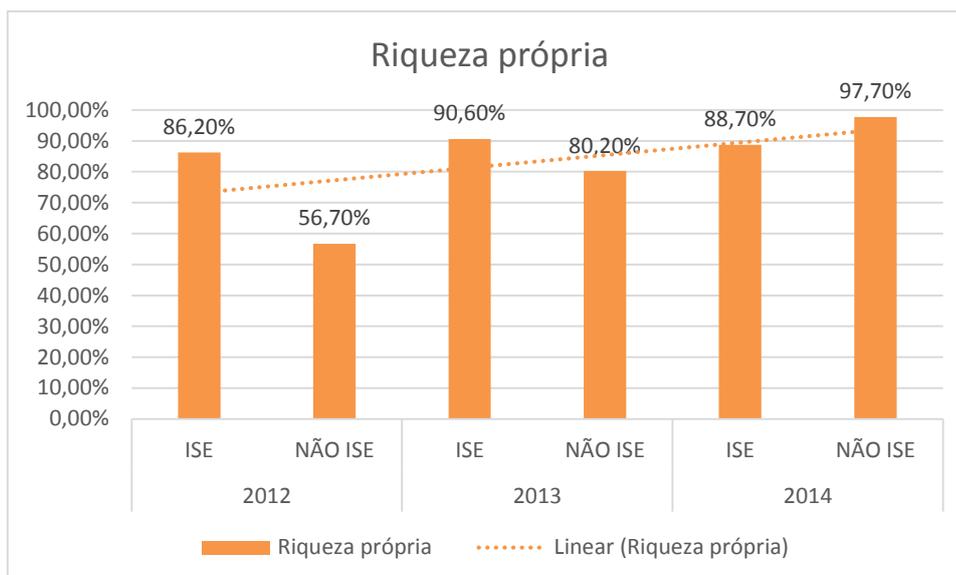


Gráfico 2 - Grau de produção de riqueza própria

O percentual de produção de riqueza própria apresentou valores elevados tanto para o grupo ISE quanto para o grupo NÃO ISE.

O grupo ISE teve superioridade nos dois primeiros anos, com o seu maior percentual de 90,6% em 2013, sendo ultrapassado pelo grupo NÃO ISE, conforme o gráfico 2 e a tabela 4.

O grupo NÃO ISE apresentou crescimento a cada ano, partindo de 56,7% em 2012 e registrando 97,7% em 2014, conforme a linha de tendência do gráfico 2.

O recebimento de recursos de terceiros, em contrapartida ao grau de produção de riqueza própria, é apresentado no gráfico 3.

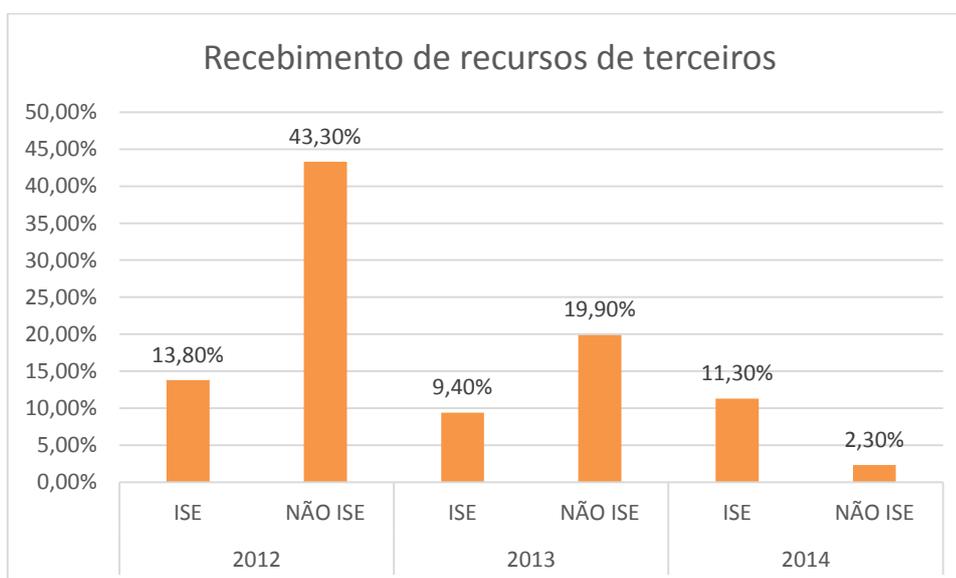


Gráfico 3 - Percentual de recebimento de recursos de terceiros

O grau de recebimento de recursos de terceiros demonstrou valores mais elevados para as empresas que estão fora do índice de sustentabilidade empresarial, conforme o gráfico 3 e a tabela 4.

Em relação aos outros anos, a diferença foi maior em 2012, 43,3% para o grupo NÃO ISE contra 13,8% do grupo ISE. O ano de 2014 apresentou uma grande queda para o grupo NÃO ISE – 2,3% - que acabou sendo ultrapassado pelo grupo ISE, conforme o gráfico 3.

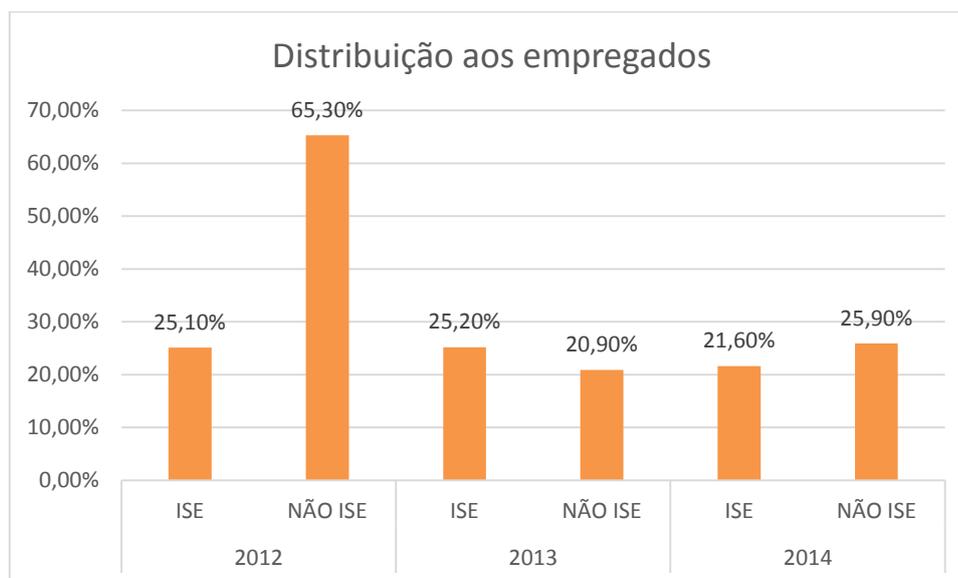


Gráfico 4 - Valor adicionado total a distribuir destinado aos empregados

O gráfico 4 representa a média do valor adicionado total a distribuir aos empregados, o que inclui as remunerações diretas e indiretas. Com exceção do ano de 2012, os valores apresentados não ficaram distantes entre os dois grupos e ocorreu alternância de maior percentual entre eles durante os três anos.

O grupo NÃO ISE com 65,3% distribuído aos empregados em 2012 destacou-se em comparação aos outros indicadores exibidos no gráfico 4. O grupo ISE apresentou o percentual máximo de 25,2%, em 2013, ano em que superou o grupo NÃO ISE - 20,9% - na comparação entre as médias.

A seguir, o gráfico 5 demonstra, em percentuais, o quanto do valor adicionado total a distribuir foi transferido aos governos.

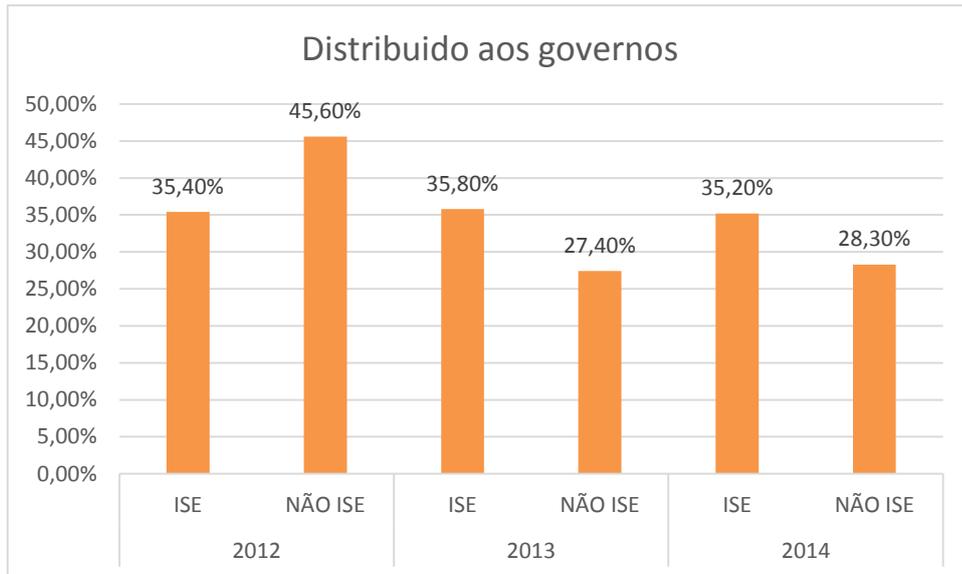


Gráfico 5 - Valor adicionado total a distribuir destinado aos governos

O grupo ISE destinou um percentual sempre em torno de 35% aos governos federal, estaduais e municipais, conforme o gráfico 5 e a tabela 4, houve pouca variação durante os três anos.

O grupo NÃO ISE que em 2012 obteve 45,6%, reduziu o percentual nos dois anos seguintes, 27,4% em 2013 e 28,3% em 2014 e ficou abaixo da destinação do grupo ISE.

O próximo item analisado, em percentual, é o valor adicionado total a distribuir destinados à remuneração do capital próprio e está representado, a seguir, pelo gráfico 6. Estão incluídos neste item os juros sobre o capital próprio e os dividendos.

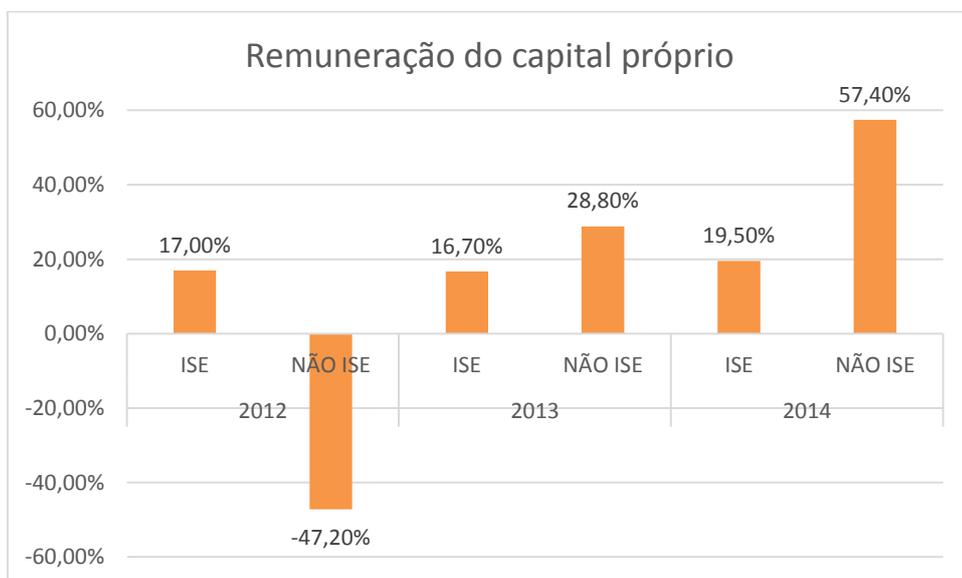


Gráfico 6 - Valor adicionado destinado à remuneração do capital próprio

As empresas participantes do ISE apresentaram resultados aproximados nos três anos – de 17% a 19,5%, conforme o gráfico 6 e a tabela 4. Enquanto isso, o grupo NÃO ISE apresentou uma variação grande de um ano para outro em todo o período, tendo um percentual negativo de quase 50% em 2012, e nos anos seguintes, o percentual foi positivo: 28,8% em 2013, e 57,4% em 2014.

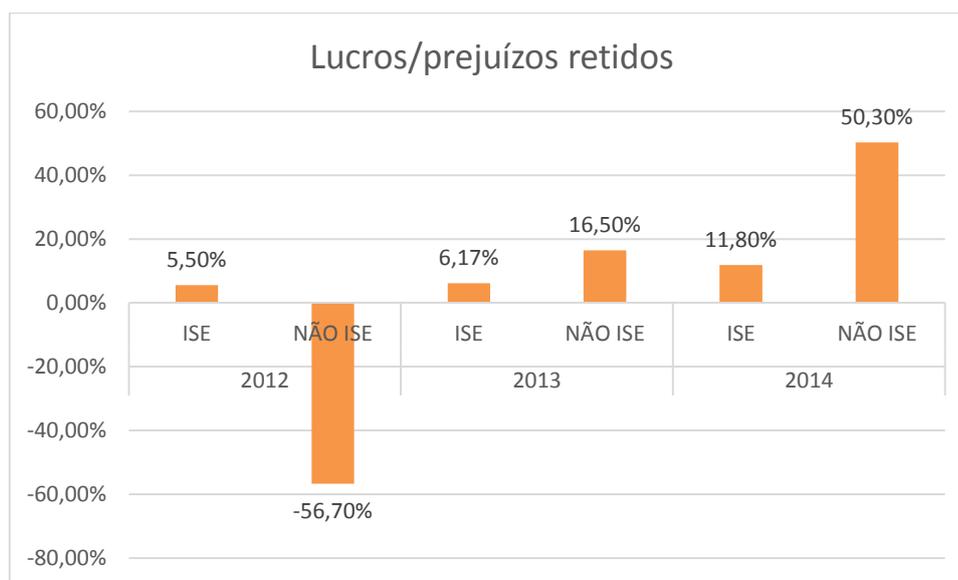


Gráfico 7 - Lucros/Prejuízos retidos

O gráfico 7 e a tabela 4 representam o percentual de lucro ou prejuízo retido pelas empresas em relação ao valor adicionado total a distribuir. O grupo ISE obteve resultados positivos em todos os anos: 5,5% em 2012, 6,17% em 2013 e 11,8% em 2014. Somente no ano de 2012, as empresas do grupo NÃO ISE apresentaram uma média menor em comparação com o grupo ISE, um resultado negativo de 56,7%. As médias foram superiores em 2013 e 2014, 10,33 e 38,5 pontos percentuais de diferença, respectivamente.

O cálculo para verificar a média geral e o desvio padrão dos indicadores da DVA, durante os três anos, das empresas dos dois grupos também foi realizado, como pode ser visualizado, a seguir, na tabela nº 5:

Tabela 5 - Média geral dos indicadores de 2012 a 2014

Média geral	Média		Desvio padrão	
	ISE	NÃO ISE	ISE	NÃO ISE
Valor adicionado bruto em relação à receita	42,0%	-9,38%	22,5%	654%
Produção de riqueza própria	88,4%	78,2%	23,8%	1672%
Recebimento de recursos de terceiros	11,5%	21,8%	23,8%	1672%
Distribuição do valor adicionado aos empregados	23,9%	37,4%	17,7%	208%
Distribuição do valor adicionado ao governo	35,5%	33,8%	20,5%	62,4%
Distribuição do valor adicionado ao capital próprio	17,7%	13,0%	28,0%	4420%
Percentual de lucros/prejuízos retidos	7,8%	3,4%	23,8%	4406%

O desvio padrão dos indicadores, apresentado na tabela 5, demonstrou diferenças elevadas entre os dois grupos durante o período de 2012 a 2014.

O indicador que mede a distribuição do valor adicionado ao governo foi o que resultou em valores mais próximos: 20,5% no grupo ISE, e 62,4% no grupo NÃO ISE.

Os outros indicadores apresentaram diferenças consideráveis no desvio padrão.

O indicador de percentual de lucros/prejuízos retidos resultou em 4406% para o grupo NÃO ISE, enquanto o grupo ISE obteve 23,8% de desvio padrão para o mesmo indicador.

As médias da tabela 5 demonstram que o grupo ISE transforma em valor adicionado bruto, 42% da receita.

O valor adicionado total a distribuir, do grupo ISE, é composto por 88,4% de riqueza própria e destina 7,8% para os lucros retidos.

A comparação da média geral dos indicadores entre os grupos, nos três anos analisados, pode ser visualizada pelo gráfico 8, a seguir:

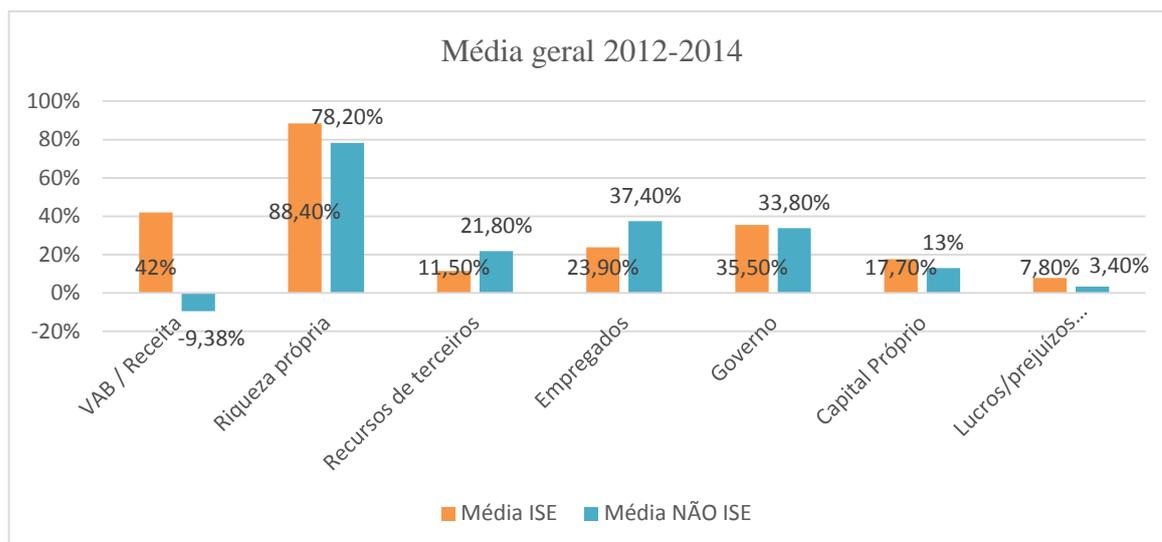


Gráfico 8 - Média dos indicadores da DVA - 2012 a 2014

O gráfico 8 e a tabela 5 demonstram a média comparativa entre os grupos ISE e NÃO ISE durante os anos de 2012 a 2014, o grupo ISE apresentou valores mais elevados em cinco dos sete indicadores analisados, sendo que a maior diferença ficou no indicador que mede percentual do valor adicionado bruto em relação à receita (42% contra - 9,38%). O grupo NÃO ISE apresentou valores mais elevados no recebimento de recursos de terceiros, 21,8%, e no percentual de distribuição do valor adicionado aos empregados, 37,4%.

A média foi calculada com uma grande quantidade de amostras. O N, da tabela 6, que representa a quantidade de índices multiplicada pela quantidade de anos, foi de 405 para empresas NÃO ISE e 99 para empresas ISE.

Tabela 6 - Análise descritiva das amostras e dos percentuais de 2012 a 2014

Indicadores	N		Mínimo		Máximo	
	ISE	NÃO ISE	ISE	NÃO ISE	ISE	NÃO ISE
VAB / Receita	99	380	-95,7%	-10892%	90,8%	106%
Riqueza própria	99	405	-6,3%	-2767%	209%	1393%
Recursos de terceiros	99	405	-109%	-1293%	106%	2867%
Empregados	99	405	-19,9%	-679%	103%	3682%
Governo	99	405	-8,1%	-222%	78,9%	702%
Capital Próprio	99	405	-139%	-5214%	84,6%	6255%
Lucros/prejuízos retidos	99	405	-147%	-5214%	79,4%	6243%

Os valores mínimos e máximos apresentaram, na tabela 6, uma grande diferença entre eles, seja no grupo ISE ou no grupo NÃO ISE. O grupo ISE apresentou uma diferença menor entre o seu mínimo e o seu máximo comparado ao grupo NÃO ISE. Os valores mínimos do grupo NÃO ISE obtiveram um resultado bem abaixo do mínimo do outro grupo, e nos valores máximos somente no indicador de valor adicionado bruto em relação à receita o máximo, 106%, não ficou muito distante do grupo ISE, 90,8%. O conjunto do grupo ISE teve bem menos amostras do que o grupo NÃO ISE, conforme tabela 6.

A mediana também foi calculada para comparação de cada variável em virtude da grande quantidade de índices utilizados e das diferenças encontradas entre o mínimo e o máximo, e entre o desvio padrão. O gráfico 9 demonstra a comparação da mediana em 2012:

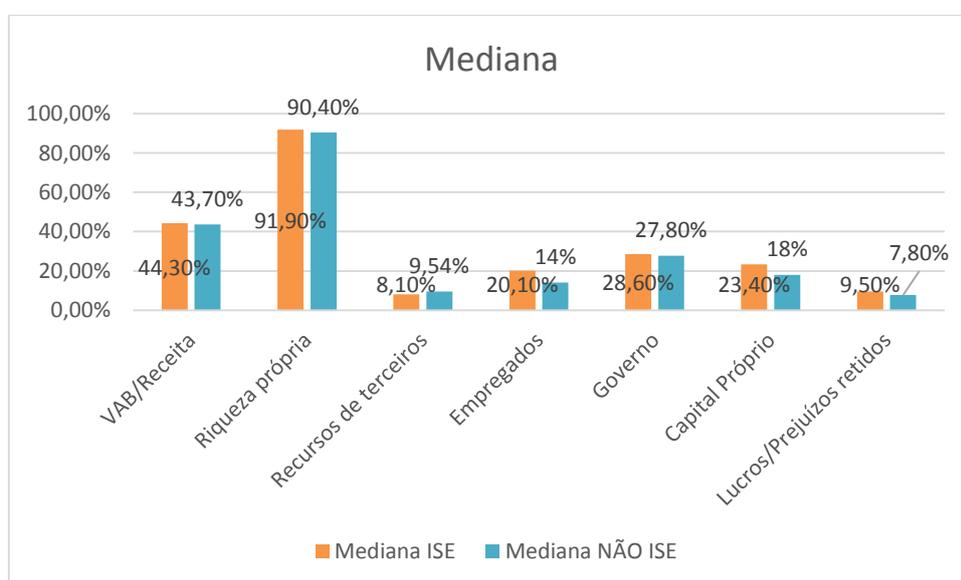


Gráfico 9 - Mediana dos indicadores em 2012

A comparação da mediana, no gráfico 9, demonstrou valores mais próximos entre as empresas participantes e não participantes do ISE. O percentual de recebimento de recursos de terceiros foi a única variável em que o grupo NÃO ISE superou o grupo ISE em 1,44 pontos percentuais.

A maior diferença entre os demais indicadores, de acordo com o gráfico 9, ocorreu no percentual do valor adicionado total a distribuir distribuído aos empregados, a diferença ficou em 6,1 pontos percentuais – 20,1% e 14%.

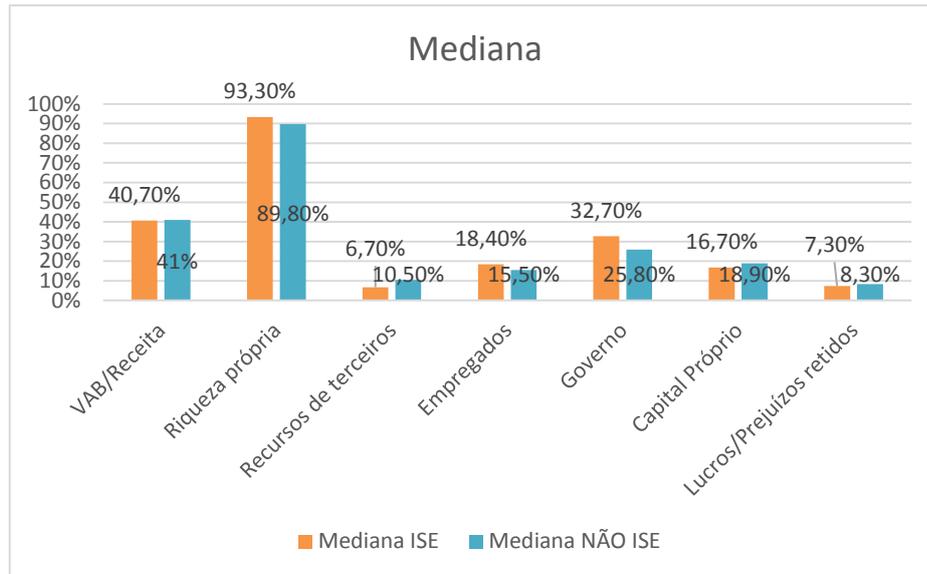


Gráfico 10 - Mediana dos indicadores em 2013

O gráfico 10 demonstra que cada grupo obteve três indicadores com maiores valores. O valor destinado aos governos teve a maior diferença, com as empresas ISE distribuindo 32,7%, e o grupo NÃO ISE – 25,8% -, para o pagamento de impostos, taxas e contribuições.

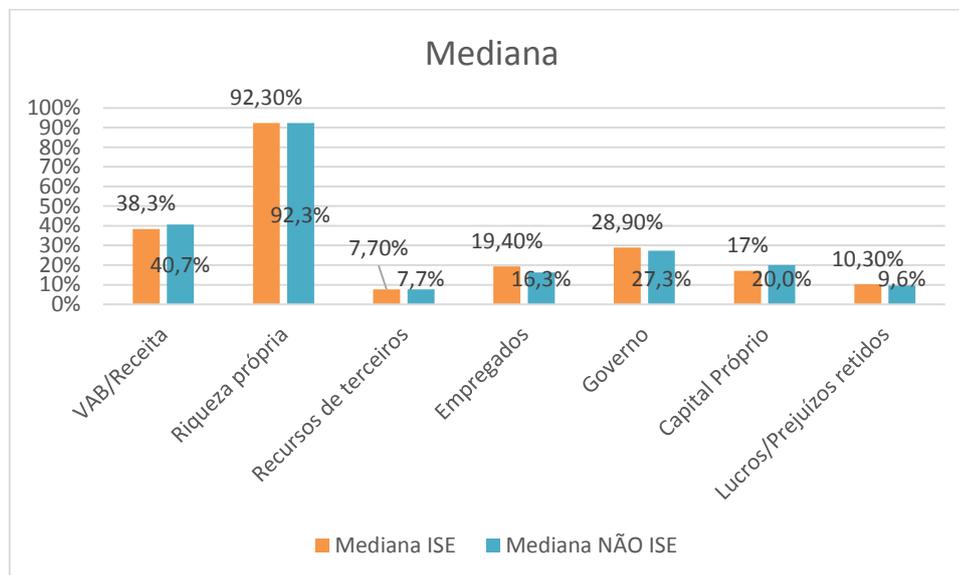


Gráfico 11 - Mediana dos indicadores em 2014

O gráfico 11 mostra um empate em valores nos dois indicadores que medem a origem da produção da riqueza, 92,3% para a produção de riqueza própria e 7,7% para recebimento de recursos de terceiros. O grupo ISE, nos demais indicadores, apresenta valores mais elevados em três deles (remuneração dos empregados, pagamento ao governo e retenção de lucros),

enquanto o grupo NÃO ISE ficou à frente em dois (valor adicionado em relação à receita e remuneração do capital próprio).

As medianas dos indicadores da demonstração do valor adicionado, dos três anos estudados, podem ser visualizadas na tabela 7:

Tabela 7 - Mediana dos indicadores

Indicadores	Geral		2012		2013		2014	
	ISE	NÃO ISE	ISE	NÃO ISE	ISE	NÃO ISE	ISE	NÃO ISE
VAB/Receita	40,1%	42%	44,3%	43,7%	40,7%	41%	38,3%	40,7%
Riqueza própria	92,3%	90,6%	91,9%	90,4%	93,3%	89,8%	92,3%	92,3%
Recursos de terceiros	7,7%	9,4%	8,1%	9,5%	6,7%	10,5%	7,7%	7,7%
Empregados	19,1%	14,7%	20,1%	14%	18,4%	15,5%	19,4%	16,3%
Governo	30%	26,8%	28,6%	27,8%	32,7%	25,8%	28,9%	27,3%
Capital Próprio	18,2%	19%	23,4%	18%	16,7%	18,9%	17%	20%
Lucros/Prejuízos retidos	9,4%	8,5%	9,5%	7,8%	7,3%	8,3%	10,3%	9,6%

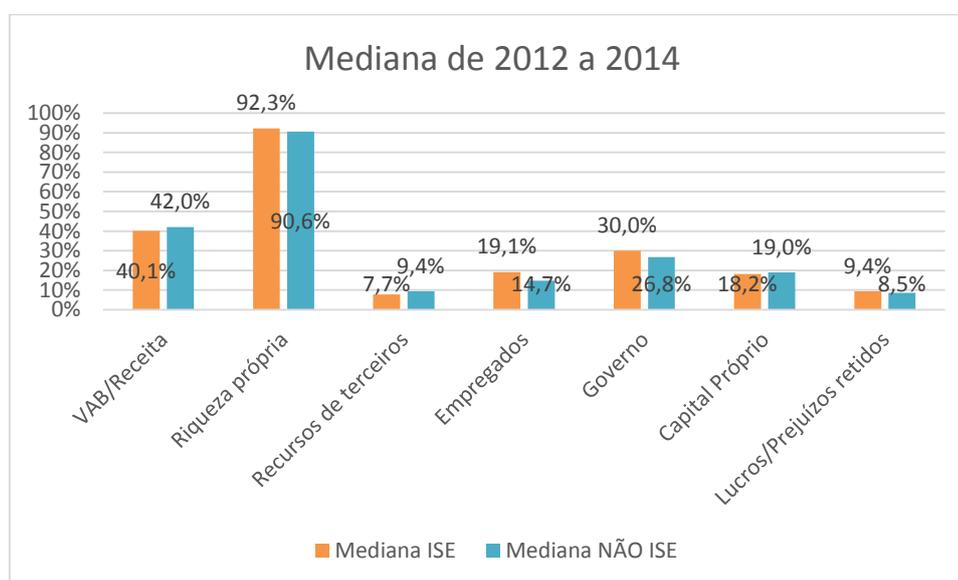


Gráfico 12 - Mediana geral dos indicadores de 2012 a 2014

Os resultados apresentados pela mediana geral, conforme o gráfico 12 e a tabela 7, demonstram que as empresas do grupo ISE apresentaram resultados mais elevados nos indicadores de produção de riqueza própria – 92,3% -, distribuição aos empregados – 19,1% -, distribuição ao governo – 30% -, e lucros retidos – 9,4% -, e o grupo NÃO ISE ficou com

valores mais elevados nos indicadores de receita transformada em valor adicionado bruto – 42% -, recebimento de recursos de terceiros – 9,4% -, e remuneração de capital próprio com 19%.

Os valores do gráfico 12 e da tabela 7 apresentaram diferenças menores do que os valores, em percentuais, apresentados pela média dos indicadores, conforme o gráfico 8. A maior diferença da mediana ficou em 3,2 pontos percentuais no indicador que mede o percentual distribuído aos governos.

4.1.2 Análise estatística

Na análise estatística, foram utilizados o coeficiente de correlação de Pearson e o teste não-paramétrico U de Mann-Whitney, ambos com o nível de significância em 5%. A correlação de Pearson foi utilizada para verificar a relação entre as variáveis dos indicadores da DVA. O teste U serviu para descobrir se algum dos dois grupos tem valores da mediana com diferenças significativas em relação ao outro.

“Os testes de correlação se expressam por coeficientes entre (-) 1,00 e (+) 1,00. O coeficiente (-) 1,00 indica correlação negativa perfeita e o coeficiente (+) 1,00 correlação positiva perfeita. O coeficiente igual a zero, por sua vez, indica a inexistência de qualquer relação entre as variáveis.” (GIL, 2008, p. 163).

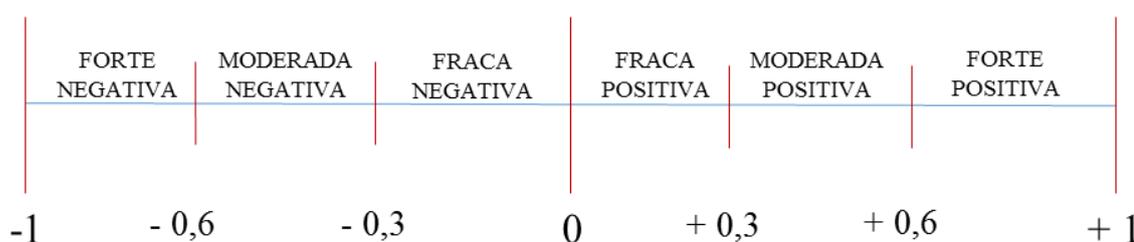


Figura 2 - Grau de relacionamento: correlação de Pearson
Fonte: Adaptado de Gil (2008)

A figura 2 exemplifica o grau de relacionamento conforme o valor encontrado para o coeficiente. O lado direito representa as correlações positivas, e o lado esquerdo as negativas.

A tabela 8, a seguir, apresenta o resultado geral das correlações, de 2012 a 2014, entre todos os indicadores utilizados neste trabalho e as suas correlações.

Tabela 8 - Correlação de Pearson (r) entre os indicadores

Correlações de Pearson (r)							
	GVAR	GPRP	GRRT	PDVAE	PDVAG	PDVACP	PRVA
GVAR		,075	-,075	,013	,050	-,012	-,014
GPRP	0		-1,000	-,807	-,449	,768	,783
GRRT	0	-1,000		,807	,449	-,768	-,783
PDVAE	0	-,807	,807		,688	-,794	-,793
PDVAG	0	-,449	,449	,688		-,682	-,677
PDVCP	0	,768	-,768	-,794	-,682		,998
PRVA	0	,783	-,783	-,793	-,677	,998	

-1,0 === -0,6 Forte correlação negativa	-0,59 === -0,3 Correlação moderada negativa	-0,29 === -0,1 Fraca correlação negativa	0,1 ===== 0,29 Fraca correlação positiva	0,3 ===== 0,59 Correlação moderada positiva	0,6 ===== 1,0 Forte correlação positiva
--------------------------------------------------	------------------------------------------------------	---------------------------------------------------	---------------------------------------------------	------------------------------------------------------	--------------------------------------------------

Figura 3 - Legenda da classificação da correlação de Pearson

A tabela 8 e a figura 3 demonstram que há forte correlação positiva, (+) 0,688, entre o percentual destinado aos empregados (PDVAE) e aos governos (PDVAG), quanto maior o percentual destinado para os empregados, maior, também, é o destinado aos governos. A correlação negativa é forte entre a remuneração do capital próprio (PDVCP) e os valores distribuídos aos empregados (PDVAE), (-) 0,794, e aos governos (PDVAG), (-) 0,682. O GPRP tem forte correlação positiva com o PDVCP e com o PRVA. O GRRT, enquanto isso, teve correlação positiva forte com o PDVAE. O valor adicionado bruto em relação à receita (GVAR) apresentou fraca correlação, seja positiva ou negativa, com os demais indicadores, e os demais não apresentaram qualquer correlação com o mesmo.

O teste “U”, segundo Freund (2007, p. 461), “é uma alternativa não-paramétrica para o teste “t” de duas amostras relativa à diferença entre duas médias populacionais”. Freund (2007) considera o teste U ou, às vezes teste da soma de postos de Wilcoxon, ou ainda, teste de Mann-Whitney, que todos eles são testes equivalentes do ponto de vista lógico.

O teste para descobrir se existe diferença significativa entre as medidas de posição das empresas participantes do ISE e das não participantes foi fixado com nível de significância de 0,05. A tabela 9 apresenta os resultados encontrados para o teste:

Tabela 9 - Resultado do teste Mann-Whitney: distribuição qui-quadrado

Indicadores	Geral	2012	2013	2014
1 - Valor adicionado bruto em relação à receita	0,9577	0,8927	0,7662	0,7388
2 - Produção de riqueza própria	0,3942	0,7464	0,3449	0,8417
3 - Recebimento de recursos de terceiros	0,3662	0,7464	0,2982	0,8417
4 - Distribuição do valor adicionado aos empregados	0,0758	0,2602	0,2349	0,4748
5 - Distribuição do valor adicionado ao governo	0,0131	0,4553	0,0385	0,1473
6 - Distribuição do valor adicionado ao capital próprio	0,4334	0,9618	0,4328	0,544
7 - Percentual de lucros/prejuízos retidos	0,756	0,9809	0,5425	0,9745

As figuras de 15 a 18 representam os gráficos de dispersão para os resultados do teste Mann-Whitney, conforme a tabela 9. O eixo horizontal é cortado em 0,05, que foi o nível de significância estabelecido, e, quando a representação dos indicadores fica abaixo do eixo significa que existe diferença significativa dos resultados encontrados nas medianas entre os grupos ISE e NÃO ISE naquela variável.

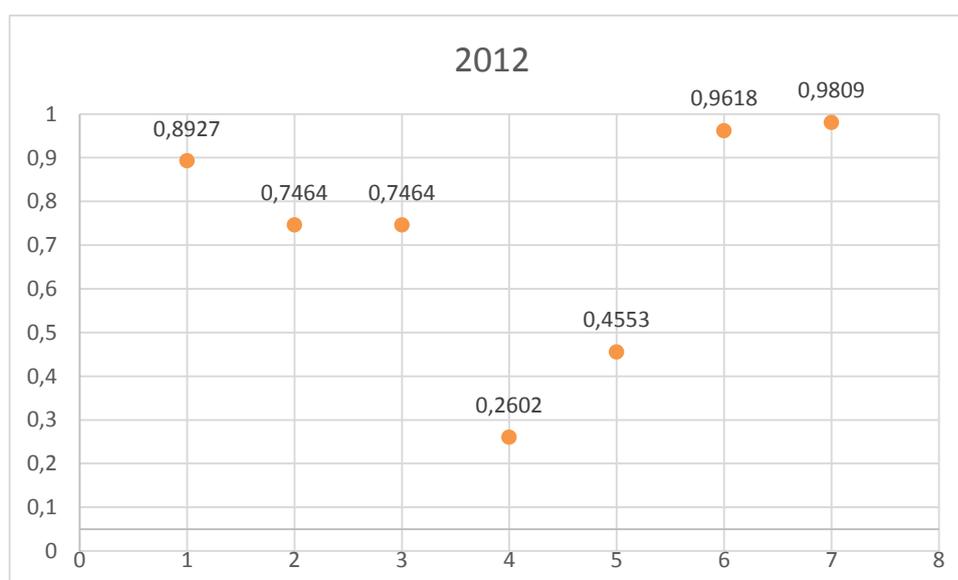


Gráfico 13 - Teste Mann-Whitney 2012

O ano de 2012, conforme representado pelo gráfico 13 e pela tabela 9, não apresentou diferença entre as medianas dos indicadores.

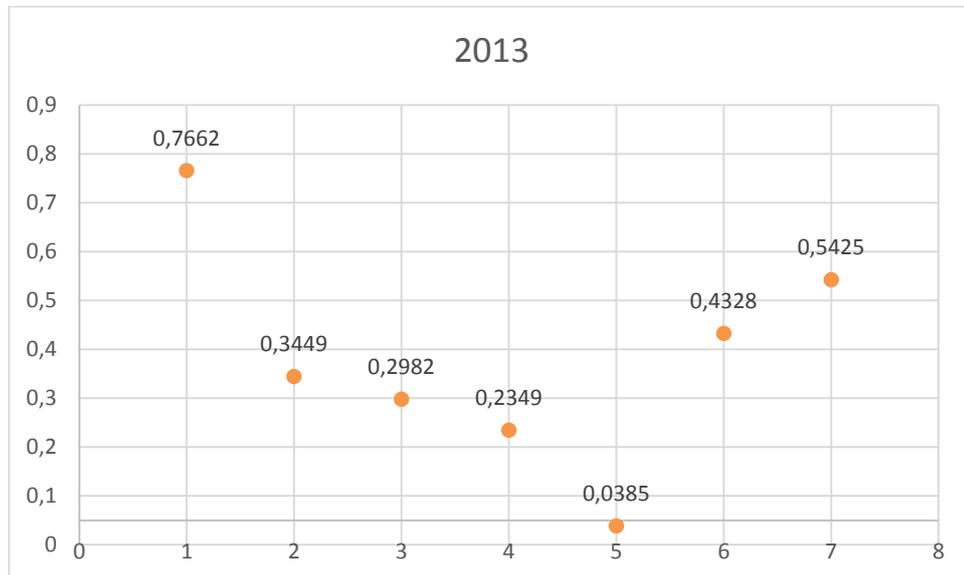


Gráfico 14 - Teste Mann-Whitney 2013

O indicador nº. 5, que representa o valor distribuído ao governo, apresentou diferença significativa no ano de 2013, ficando abaixo do valor de significância de 0,05, conforme o gráfico 14 e a tabela 9.

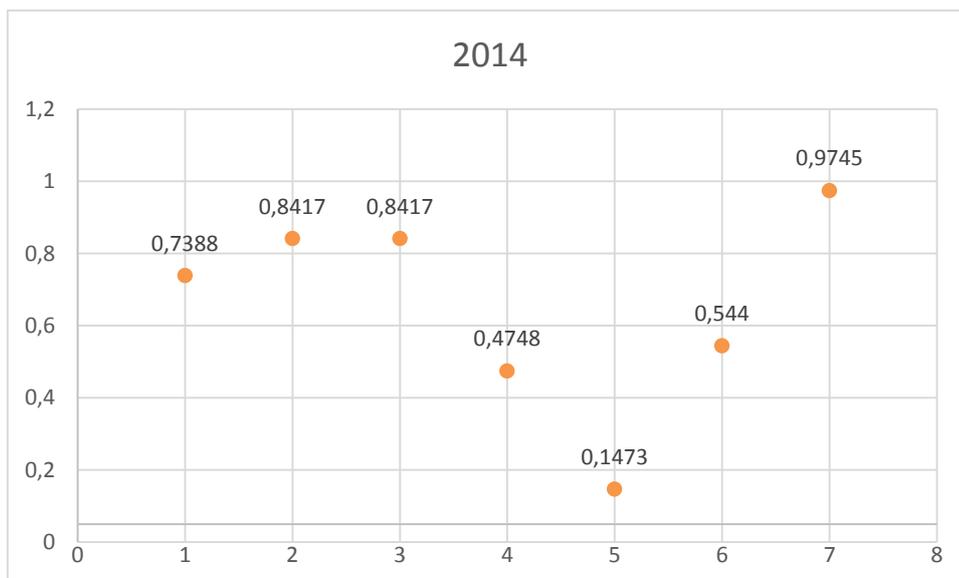


Gráfico 15 - Teste Mann-Whitney 2014

O gráfico 15 e a tabela 9 representam os resultados do ano de 2014, que não apresentaram diferença significativa entre as medianas dos indicadores.

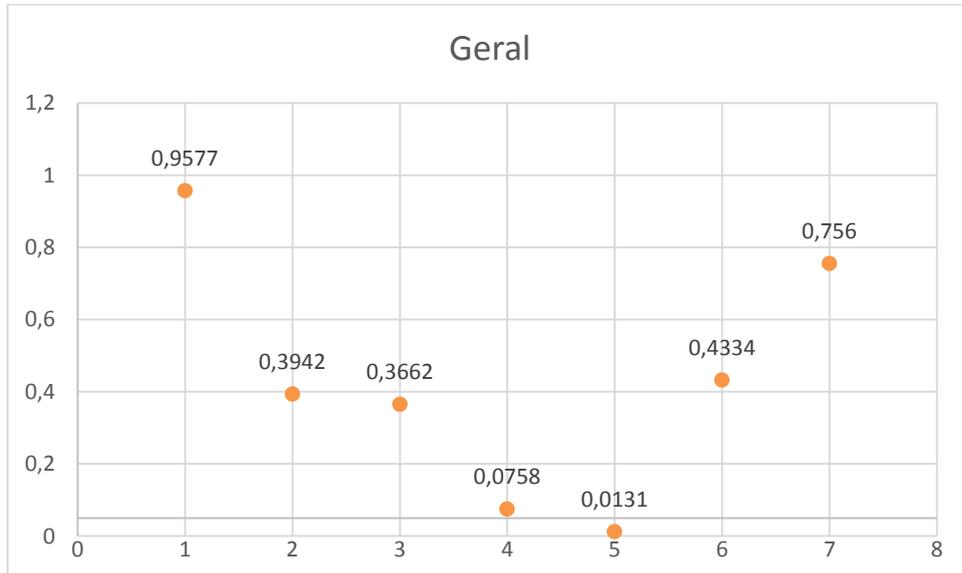


Gráfico 16 -Resultado geral do teste Mann-Whitney: 2012 a 2014

O teste de igualdade das medianas dos três anos, 2012 a 2014, apresentou uma única diferença significativa, o que ocorreu com o indicador 5, que é o valor total adicionado distribuído ao governo (0,0131). O indicador 4, valor distribuído aos empregados, ficou próximo de apresentar diferença significativa com o valor qui-quadrado de 0,0758, ainda assim, permaneceu acima de 0,05, conforme o gráfico 16 e a tabela 9.

5 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo fazer uma análise comparativa entre os indicadores de produção e distribuição de valor adicionado das empresas participantes do índice de sustentabilidade empresarial e daquelas que não participam de tal índice que atuam no mesmo setor das participantes e estavam listadas na BM&FBOVESPA.

Para atingir o objetivo, uma seleção de empresas participantes e não participantes do ISE foi realizada. As escolhidas foram as que divulgaram a demonstração do valor adicionado nos três anos de 2012 a 2014. Os indicadores da DVA foram calculados para todas as empresas e, com isso, foi possível obter a média e a mediana dos dois grupos de empresas.

Em relação aos valores absolutos, as empresas componentes do grupo NÃO ISE apresentaram os valores mais elevados, seja como máximo ou mínimo, do que o grupo de participantes do índice.

As médias apresentaram resultados com considerável diferença de valores, de um grupo para o outro, na grande maioria dos indicadores utilizados e em todos os anos. Algumas empresas apresentaram valores absolutos elevados em relação à média em suas demonstrações financeiras.

Os resultados indicam que as empresas participantes do ISE obtiveram uma média maior nos indicadores de valor adicionado bruto em relação à receita, percentual de produção de riqueza própria, pagamento de taxas, impostos e contribuições, remuneração do capital próprio e lucros retidos. O grupo NÃO ISE ficou com maiores médias em dois indicadores: recebimento de recursos de terceiros e distribuição de valor adicionado aos empregados.

A correlação de Pearson foi utilizada para verificar o grau de influência de um indicador sobre o outro, com os dois grupos – ISE e NÃO ISE – juntos. A remuneração do capital próprio apresentou forte correlação negativa em relação aos outros indicadores de distribuição do valor adicionado: empregados e governo, ou seja, quanto maior o percentual distribuído aos empregados e ao governo, menor era a remuneração do capital próprio. Um percentual alto de produção de riqueza própria representa uma remuneração maior do capital próprio, juros sobre o capital próprio e dividendos, e, um percentual alto de recebimento de terceiros representa um percentual maior destinado aos empregados.

A mediana também foi calculada para que o desvio padrão alto da média entre os grupos não prejudicasse a comparação dos indicadores utilizados. Os resultados da mediana apresentaram valores mais elevados, porém aproximados, para o grupo ISE nos indicadores de

produção de riqueza própria, distribuição aos empregados, distribuição ao governo e lucros retidos. As empresas não participantes do ISE obtiveram valores maiores nos indicadores restantes: valor adicionado bruto em relação à receita, recebimento de recursos de terceiros e remuneração do capital próprio. Os valores não ficaram distantes de um grupo para o outro, o teste Mann-Whitney demonstrou, através do resultado do qui-quadrado, que somente o indicador de distribuição ao governo apresentou a diferença significativa com o intervalo de confiança de 95%. As empresas que participam do ISE distribuíram mais de sua riqueza criada aos governos em comparação com as que não participaram do índice.

INDICADORES	ISE	NÃO ISE	DIFERENÇA SIGNIFICATIVA
GVAR	MENOR	MAIOR	NÃO
GPRP	MAIOR	MENOR	NÃO
GRRT	MENOR	MAIOR	NÃO
PDVAE	MAIOR	MENOR	NÃO
PDVAG	MAIOR	MENOR	SIM
PDVCP	MENOR	MAIOR	NÃO
PRVA	MAIOR	MENOR	NÃO

Quadro 4 - Quadro comparativo conclusivo

O quadro 4 demonstra que somente o PDVAG (percentual de distribuição do valor adicionado distribuído aos governos) resultou em diferença significativa entre os grupos. As empresas do grupo ISE, em comparação com o grupo NÃO ISE, destinaram um percentual maior, e com diferença significativa, do seu valor adicionado ao pagamento de impostos, taxas e contribuições.

Com os resultados obtidos, não é possível afirmar para os investidores, empregados, agentes públicos e demais interessados, um grupo consegue melhores resultados em relação ao outro. Os demonstrativos de uma empresa aleatória, seja ela pertencente ou não ao ISE, podem apresentar resultados diferentes dos encontrados pelo grupo ao qual ela pertence.

O resultado da pesquisa reflete o período de 2012 a 2014 das empresas analisadas, o que não garante um futuro com os mesmos resultados para uma pesquisa com os mesmos critérios.

Os indicadores retirados da DVA fornecem informações úteis para avaliar uma empresa. As informações elaboradas e divulgadas podem ser utilizadas por todos os interessados na criação e na distribuição da riqueza.

O índice de sustentabilidade empresarial e a demonstração do valor adicionado podem ser analisados de diversas formas. Como sugestão para pesquisas futuras, pode-se verificar: a correlação entre outros demonstrativos financeiros e a participação na carteira do ISE; e, a participação de um grupo de empresas na formação do produto interno bruto (PIB) através da DVA. Outro estudo poderia identificar se a participação no ISE gera valor de mercado para a companhia.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N, S. et. al. A utilização da demonstração do valor adicionado na análise da produção e distribuição de riqueza entre os stakeholders: um estudo de caso da PETROBRAS. **RIC – Revista de Informação Contábil**. Uberlândia: UFU, v. 3, n. 1, p. 134-148, Jan-Mar/2009.

BARBIERI, J, C; CAJAZEIRA, J, E, R. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável: da teoria à prática**. São Paulo: Saraiva, 2009.

BEUREN, I, M. et al. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2013.

BM&FBOVESPA. **Apresentação ISE**. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/Indices/download/Apresentação-ISE.pdf>>. Acesso em: 01 maio 2015.

BRAGA, H. R.; ALMEIDA, M. C. **Mudanças contábeis na lei societária: Lei n. 11.638, de 28-12-2007**. São Paulo: Atlas, 2013.

BRASIL. Lei n. 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 28 dez. 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111638.htm>. Acesso em: 05 jun. 2015.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. PRONUNCIAMENTO TÉCNICO CPC 09. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/pdf/cpc09.pdf>> Acesso em 04 jun. 2015.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. PRONUNCIAMENTO TÉCNICO CPC 26. Disponível em <<http://www.cpc.org.br/pdf/cpc26.pdf>. Acesso em 05/06/2015>.

COSENZA, J. P. A eficácia informativa da demonstração do valor adicionado. **Revista Contabilidade & Finanças - USP**, São Paulo, Edição Comemorativa, p. 7 - 29, out. 2003.

FERNANDES, E, C. **Demonstrações financeiras: gerando valor para o acionista**. São Paulo: Atlas, 2011.

FREUND, J, E. **Estatística aplicada: economia, administração e contabilidade**. Porto Alegre: Bookman, 2007.

GIL, A, C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

LINS, L, S; FRANCISCO FILHO, J. **Fundamentos e análise das demonstrações contábeis: uma abordagem interativa**. São Paulo: Atlas, 2012.

MARCONDES, A, W.; BACARJ, C, D. **Sustentabilidade no mercado de capitais**. São Paulo: Report, 2010.

MARCONI, M, A.; LAKATOS, E, M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

_____ **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2011.

MARION, J, C. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, E. et al. **Manual de contabilidade societária**. São Paulo: Atlas, 2013.

MONTOTO, E. **Contabilidade geral e análise de balanços esquematizado**. São Paulo: Saraiva, 2014.

PEREZ JUNIOR, J, H.; BEGALLI, G, A. **Elaboração e análise das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2009.

RIBEIRO, O, M. **Contabilidade avançada**. São Paulo: Saraiva, 2009.

RODRIGUEZ, G. M.; BRANDÃO, M. M. **Visões da governança corporativa: a realidade das sociedades por ações e a sustentabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2010.

SILVA, A, A. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2012.

TINOCO, J, E, P. **Balço social e o relatório da sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2010.

Apêndice A – Banco de dados

(continua)

EMPRESA	2012										
	ISE	RECEITA	VAB	VALP	VART	VATD	PESSOAL	GOVERNO	RCT	RCP	L/P
COPASA	S	3.806.197	2.302.120	1.922.190	133.756	2.055.946	783.593	536.565	254.065	481.723	322.342
SABESP	S	11.296.137	6.549.749	5.809.602	332.045	6.141.647	1.586.553	1.675.728	967.466	1.911.900	1.457.824
BANCO DO BRASIL	S	105.828.560	39.190.058	35.373.545	589.741	35.963.286	16.474.674	7.346.569	734.726	11.405.317	6.321.974
BIC BANCO	S	2.082.011	444.444	416.573	28.859	445.432	180.725	125.676	30.211	108.820	-10.680
BRASESCO	S	83.758.843	33.048.942	30.560.760	980.212	31.540.972	9.984.854	9.464.205	740.219	11.351.694	7.303.580
ITAUSA	S	5.055.000	2.342.000	1.786.000	4.805.000	6.591.000	1.109.000	324.000	322.000	4.836.000	2.635.000
ITAUUNIBANCO	S	109.920.000	39.234.000	37.044.000	175.000	37.219.000	12.641.000	10.413.000	974.000	13.191.000	6.969.999
SANTANDER	S	41.470.140	14.306.662	13.105.787	73.322	13.179.109	6.203.194	920.176	617.828	5.437.911	3.248.343
BRF S.A.	S	29.567.829	9.341.878	8.399.376	1.097.784	9.497.160	3.635.160	3.205.519	1.851.790	804.691	522.501
EVEN	S	2.576.151	673.527	662.951	81.778	744.729	162.180	146.054	75.574	360.921	195.901
AES TIETÊ	S	2.228.948	1.796.880	1.634.236	34.075	1.668.311	66.179	623.146	77.723	901.263	0
CEMIG	S	20.050.477	11.022.525	10.259.357	3.788.877	14.048.234	1.445.322	6.920.479	1.410.748	4.271.685	1.981.709
CESP	S	3.795.304	3.150.289	2.374.960	-169.505	2.205.455	185.994	630.559	884.604	504.298	504.298
COELCE	S	4.034.603	2.013.362	1.898.795	274.322	2.173.117	156.014	1.369.824	227.279	213.995	50.069
COPEL	S	13.583.352	7.190.772	6.640.917	819.013	7.459.930	1.326.936	4.655.529	750.945	726.520	496.608
CPFL	S	22.177.037	9.520.736	8.541.530	846.842	9.388.372	700.364	6.148.889	1.332.057	1.207.062	113.193
EDP - ENERGIAS DO BRASIL	S	10.123.668	4.482.758	4.133.743	102.413	4.236.156	283.427	2.970.849	446.517	517.579	213.041
ELETROBRAS	S	33.648.066	1.377.086	-311.875	5.271.023	4.959.148	5.112.213	3.419.239	3.353.348	-6.925.652	-7.312.878
ELETROPAULO	S	15.274.531	6.269.405	5.818.487	377.227	6.195.714	796.333	4.891.500	452.867	55.014	158
LIGHT	S	11.271.897	5.696.900	5.338.467	202.661	5.541.128	323.974	4.010.135	783.096	423.923	167.375
TRACTEBEL	S	3.847.002	3.057.606	2.683.927	317.981	3.001.908	211.116	843.211	170.237	1.546.389	0
CCR	S	5.568.662	4.042.290	3.589.812	299.619	3.889.431	405.320	1.092.581	1.199.157	1.192.373	677.284
ECORODOVIAS	S	2.281.173	1.502.990	1.299.066	114.344	1.413.410	231.164	427.134	328.067	427.045	276.304
DURATEX	S	4.344.815	2.255.025	1.755.222	86.708	1.841.928	559.077	618.393	204.747	459.711	301.760
VALE	S	121.930.824	39.208.648	31.078.648	4.928.589	36.007.237	8.765.000	4.385.000	12.486.000	9.523.237	10.023.999
FIBRIA	S	7.593.427	3.579.772	1.731.464	990.504	2.721.968	547.617	53.705	2.818.616	-697.970	-704.706
SUZANO	S	7.341.999	2.091.340	1.364.070	350.943	1.715.013	655.172	-104.922	1.346.889	-182.126	-182.126
BRASKEM	S	43.376.748	6.235.685	4.301.909	519.926	4.821.835	807.804	653.659	4.098.677	-1.019.852	-1.012.690
SULAMERICA	S	11.123.671	1.238.666	1.199.668	382.172	1.581.840	437.457	585.233	75.902	483.248	341.846

(continuação)

EMPRESA	2012										
	ISE	RECEITA	VAB	VALP	VART	VATD	PESSOAL	GOVERNO	RCT	RCP	L/P
GERDAU	S	39.639.958	11.437.768	9.610.269	344.006	9.954.035	4.859.298	2.493.143	1.105.354	1.496.240	1.068.646
METALÚRGICA GERDAU	S	39.654.277	11.424.093	9.596.514	343.706	9.940.220	4.862.177	2.459.113	1.286.253	1.332.677	943.500
OI	S	35.467.950	21.020.209	16.989.643	2.275.372	19.265.015	2.000.818	9.559.052	5.920.218	1.784.927	1.368.214
TIM	S	24.467.812	13.347.469	10.658.881	1.030.803	11.689.684	602.532	8.056.331	1.581.933	1.448.888	1.104.777
CAB AMBIENTAL	N	387.737	129.772	117.995	12.678	130.673	45.361	46.219	51.481	-12.388	-13.958
CASAN	N	630.373	426.315	365.067	8.827	373.894	209.805	96.320	46.351	21.418	21.418
DALETH PART	N	0	-1.340	-1.340	31.105	29.765	36	1.273	23	28.433	28.433
SANEPAR	N	2.273.097	1.562.824	1.414.188	30.166	1.444.354	560.385	379.854	168.359	335.756	176.182
SANESALTO	N	14.604	11.452	9.116	0	9.116	1.474	898	11.009	-4.265	-4.265
ABC	N	527.860	527.860	527.860	0	527.860	161.770	125.171	0	240.919	154.047
ALFA	N	1.940	-1.059	-1.070	56.538	55.468	2.502	536	24	52.406	46.866
ALFA INVEST	N	1.263.411	233.630	232.726	156	232.882	68.311	60.429	7.230	96.912	61.797
BANCO AMAZONIA	N	1.782.939	783.169	753.924	0	753.924	323.058	251.093	9.467	170.306	90.955
BANCO BTG PACTUAL	N	9.586.431	4.593.693	4.564.389	283.735	4.848.124	1.425.502	1.206.742	60.755	2.155.125	1.320.094
BANCO INDUSVAL	N	629.504	141.295	135.698	4.151	139.849	86.345	32.481	6.804	14.219	6.720
MERCANTIL DE INVESTIMENTOS	N	46.502	8.872	8.872	0	8.872	474	2.967	0	5.431	3.551
BANCO MERCATIL DO BRASIL	N	2.226.957	610.496	574.180	0	574.180	253.401	141.898	42.754	136.127	102.429
BANCO NORDESTE	N	4.744.006	1.972.370	1.943.158	0	1.943.158	1.055.704	54.045	12.917	820.492	629.831
BANCO PAN	N	3.416.287	24.459	14.471	0	14.471	249.233	101.526	28.314	-364.602	-364.592
BANCO PARANÁ	N	588.662	237.723	221.779	46.414	268.193	26.511	41.704	3.286	196.692	133.843
BANCO PATAGÔNIA	N	1.510.563	1.040.828	1.040.828	0	1.040.828	360.201	215.201	0	0	0
BANCO PINE	N	973.609	414.216	409.626	0	409.626	124.365	79.718	10.997	194.546	94.546
BANCO SOFISA	N	630.077	134.697	128.743	-3.509	125.234	66.276	37.619	-398	21.737	9.737
BANESE	N	545.406	323.142	311.503	167	311.670	132.446	86.733	4.500	87.991	67.093
BANESTES	N	1.436.664	437.508	417.845	7	417.852	212.937	114.736	16.776	73.403	25.684
BANPARA	N	693.985	414.864	406.203	0	406.203	134.747	139.250	3.184	129.022	107.566
BANRISUL	N	6.542.794	2.859.700	2.750.251	1.207	2.751.458	1.124.433	752.128	56.185	818.712	492.125
BRB	N	1.644.399	1.000.354	981.500	5.680	987.180	505.219	278.076	0	203.885	152.630
CONSÓRCIO ALFA	N	561.295	78.531	78.218	94.975	173.193	45.804	30.803	3.421	93.165	57.836
EXCELSIOR	N	123.059	50.501	50.000	588	50.588	15.322	27.974	3.183	4.109	4.109

(continuação)

EMPRESA	2012										
	ISE	RECEITA	VAB	VALP	VART	VATD	PESSOAL	GOVERNO	RCT	RCP	L/P
JBS	N	76.956.824	13.589.981	11.976.271	1.611.619	13.587.890	7.839.962	1.773.977	3.211.061	762.890	718.938
MARFRIG	N	16.962.245	5.891.419	5.433.377	650.180	6.083.557	2.263.984	688.747	2.853.356	277.470	263.609
MINERVA	N	4.219.450	440.490	389.477	58.467	447.944	294.796	-99.767	451.733	-198.818	-194.096
MINUPAR	N	320.128	44.944	38.649	13.754	52.403	66.404	183.190	34.019	-231.210	-230.991
BROOKFIELD	N	2.822.992	44.512	-4.508	123.376	118.868	94.075	168.280	244.517	-388.004	-388.004
ADOLPHO LINDENBERG	N	35.369	26.370	26.339	414	26.753	15.671	6.244	1.807	3.031	3.031
CR2	N	173.739	15.456	15.180	3.707	18.887	9.718	5.568	26.776	-23.175	-25.637
CYRELA	N	5.801.619	1.598.850	1.469.357	288.361	1.757.718	360.566	322.752	238.711	835.689	660.148
DIRECIONAL	N	1.393.334	606.965	597.025	38.481	635.506	341.178	49.322	14.839	230.167	225.038
EZ TEC	N	649.524	324.895	322.757	105.572	428.329	49.888	33.768	6.133	338.540	256.327
GAFISA	N	3.040.478	908.325	828.087	111.422	939.509	352.066	321.309	393.177	-127.043	-77.679
HELBOR	N	1.829.394	563.845	548.369	-85.921	462.448	21.780	131.296	37.256	272.116	272.116
JHSF	N	948.046	455.778	451.857	197.456	649.313	79.783	159.908	127.299	282.323	200.953
JOÃO FORTES	N	681.455	76.226	75.212	35.909	111.121	59.368	6.649	19.151	25.953	17.696
MRV	N	4.015.073	1.566.287	1.542.846	163.486	1.706.332	391.239	312.902	427.354	574.837	402.269
PDG	N	4.518.565	-1.226.863	-1.406.193	308.208	-1.097.985	222.117	433.258	433.426	-2.186.786	-2.155.330
RODOBENS	N	983.488	228.182	222.632	23.097	245.729	34.772	60.996	24.056	125.905	84.357
ROSSI	N	2.773.102	803.167	767.365	109.347	876.712	334.235	247.323	500.872	-205.718	-205.718
TECNISA	N	1.048.284	-23.697	-44.141	58.563	14.422	67.585	45.833	67.439	-166.435	-170.948
TRISUL	N	689.401	132.704	129.289	48.796	178.085	24.946	46.240	43.767	63.132	23.297
VIVER	N	269.263	-225.780	-236.659	73.889	-162.770	51.165	29.431	203.099	-446.465	-445.818
521	N	0	-919	-1504	6620	5116	238	1702	27	3131	156
524 PART	N	532	394	394	80	474	0	6	0	468	468
AES ELPA	N	15.274.531	6.162.652	5.665.788	241.402	5.907.190	696.327	4.895.002	324.953	-9.092	-47.067
AES SUL	N	3.455.187	1.495.813	1.380.370	103.009	1.483.379	118.620	994.753	114.719	255.287	102.894
AFLUENTE	N	24987	17773	15771	504	16275	2101	3259	43	10872	118
AFLUENTE T	N	34553	23662	23662	3054	26716	0	8674	351	17691	885
AG CONCESSÕES	N	69.357	-14.025	-17.384	922.300	904.916	17.118	8.389	273.424	605.985	462.063
ALUPAR	N	1.284.022	1.056.745	1.022.418	60.363	1.082.781	53.686	214.855	275.302	538.938	115.714
AMPLA	N	5.415.528	2.911.533	2.734.903	384.385	3.119.288	157.775	2.130.284	337.853	493.376	376.199
BAESA	N	314.857	251.866	214.969	16.019	230.988	3.897	62.028	104.996	60.067	59.496

(continuação)

EMPRESA	2012										
	ISE	RECEITA	VAB	VALP	VART	VATD	PESSOAL	GOVERNO	RCT	RCP	L/P
BANDEIRANTE	N	4.285.426	1.856.437	1.769.945	75.654	1.845.599	104.222	1.553.853	106.556	80.968	40.005
BONAIRE PART	N	0	-950	-950	34.296	33.346	0	1.780	0	31.566	15.566
BRASILIANA	N	15.533.017	8.067.018	7.284.385	444.946	7.729.331	866.922	5.516.118	562.695	783.596	19.818
CACHOEIRA	N	62.855	59.127	59.127	6.665	65.792	806	15.731	29.666	19.589	19.589
CEB	N	2.397.098	1.012.441	965.477	164.089	1.129.566	163.380	768.383	123.338	74.465	53.200
CEEE-D	N	3502151	1608591	1481104	281714	1762818	361591	1443662	178268	-220703	-220703
CEEE-GT	N	992142	781334	674432	169090	843522	251911	610524	69504	-88417	-88417
CELESC	N	6.813.856	2.969.582	2.809.650	302.186	3.111.836	885.454	2.402.002	80.105	-255.725	-255.725
CELGPAR	N	-721.458	-736.906	-754.231	8.338	-745.893	19.132	16.737	15.562	-797.324	-797.324
CELPA	N	2.934.925	784.273	654.931	564.950	1.219.881	162.515	938.281	778.554	-704.469	-704.469
CELPE	N	4659168	1703438	1515755	117783	1633538	117180	1331939	213680	-128727	-132506
CEMAR	N	2.296.216	1.290.297	1.210.361	174.288	1.384.649	83.799	792.458	123.445	384.947	309.014
CIA PAULISTA	N	9.499.544	3.805.374	3.612.078	293.325	3.905.403	315.832	2.814.785	351.028	423.758	5.288
COELBA	N	7861236	3410805	3157896	362642	3520538	208792	2121163	527577	169490	0
COSERN	N	1974261	875830	823599	91516	915115	54740	557356	105003	50633	0
CPFL ENERGIA	N	22177037	9520736	8541530	846842	9388372	700364	6148889	1332057	1207062	113193
CPFL GERAÇÃO	N	833123	681728	547825	150520	698345	21037	111117	228620	337571	37759
CPFL PIRATIN	N	4018322	1739235	1655989	111967	1767956	113597	1388197	123627	142535	11464
CPFL RENOVÁVEIS	N	1906043	615896	326732	56461	383193	50164	9153	264373	8261	8261
CTEEP	N	7.631.401	2.119.237	2.114.233	176.565	2.290.798	239.866	804.612	403.282	275.282	568.206
DUKE ENERGY	N	1.244.630	1.018.376	795.527	42.313	837.840	58.943	305.057	149.192	377.473	-52.825
ELEKTRO	N	5.335.507	2.478.072	2.338.112	116.341	2.454.453	209.692	1.333.820	573.426	337.515	-20.162
EMAE	N	311.957	151.562	21.788	27.199	48.987	90.098	63.172	-35.651	-68.632	-68.632
ENERGISA	N	4.383.286	2.048.465	1.909.459	231.931	2.141.390	283.510	1.249.045	317.465	276.543	104.523
ENERGISA MT	N	3.456.241	1.549.740	1.462.484	171.792	1.634.276	115.943	1.209.993	361.219	-52.879	-52.879
ENERSUL	N	2.120.493	929.936	846.724	147.933	994.657	98.687	652.288	260.077	-16.395	-16.395
ENEVA	N	1.466.258	763.737	750.816	56.786	807.602	139.497	-111.823	1.214.382	-434.454	-434.454
EQUATORIAL	N	3.672.730	1.522.817	1.417.629	-78.846	1.338.783	135.915	990.180	5.223	207.465	136.328
ESCELSA	N	3.129.740	1.489.001	1.388.296	65.987	1.454.283	91.213	1.094.960	109.444	158.666	113.845
INVESTCO	N	286.891	260.831	223.559	1.955	225.514	10.991	87.604	32.790	94.129	46.218
NEOENERGIA	N	15.773.908	7.151.656	6.456.649	916.765	7.371.908	275.736	4.387.038	960.180	1.552.750	63.224

(continuação)

EMPRESA	2012										
	ISE	RECEITA	VAB	VALP	VART	VATD	PESSOAL	GOVERNO	RCT	RCP	L/P
PROMAN	N	3.879	2.167	1.424	0	1.424	0	239	868	317	317
REDE ENERGIA	N	5.373.833	1.634.552	1.331.496	1.194.738	2.526.234	231.870	1.909.713	1.533.756	-1.149.105	-1.059.358
REDENTOR	N	0	-389	-389	56.197	55.808	141	4.671	52	50.944	23.175
RENOVA ENERGIA	N	169.324	121.240	87.517	27.423	114.940	21.777	15.214	83.966	-6.017	-6.017
RIO GDE ENERGIA	N	3.848.425	1.753.510	1.633.964	115.295	1.749.259	88.587	1.210.458	134.708	315.506	21.946
STATKRAFT	N	200.779	97.687	53.285	13.794	67.079	14.296	-4.826	89.234	-31.625	-32.001
TAESA	N	815.789	765.275	763.618	415.120	1.178.738	44.281	204.816	340.459	589.182	0
UPTICK	N	0	-279	-279	11.978	11.699	0	195	0	11.504	8.110
ARTERIS	N	3.327.922	1.575.857	1.334.338	140.803	1.475.141	276.703	450.154	344.718	403.566	311.119
AUTOBAN	N	1.811.056	1.489.376	1.398.080	12.501	1.410.581	64.004	424.612	358.100	563.865	308.266
CONC RAPOSO	N	408.428	141.331	82.468	8.537	91.005	30.667	11.371	89.534	-40.567	-40.567
CONC RIO TER	N	218.611	142.075	128.159	572	128.731	15.413	44.383	20.556	48.379	28.991
CONCEPA	N	286.118	159.329	100.598	1.154	101.752	13.377	23.394	34.757	26.372	15.730
ECON	N	1.868.325	1.291.138	1.135.124	36.394	1.171.518	131.351	364.070	234.399	441.698	44.075
ECONORTE	N	199.573	99.546	79.050	4.938	83.988	5.574	29.301	15.340	33.773	33.773
ECOPISTAS	N	335.457	176.490	152.886	8.176	161.062	18.376	34.120	79.548	29.018	22.126
ECOVIAS	N	894.573	619.245	548.517	7.846	556.363	28.904	196.536	64.155	266.768	196.937
INVEPAR	N	2.382.262	794.833	574.233	194.441	768.674	240.132	169.019	341.059	18.025	23.073
NOVADUTRA	N	1.270.324	630.910	516.828	5.452	522.280	18.654	205.193	68.706	229.727	126.679
ROD COLINAS	N	469.424	268.589	234.160	55.229	289.389	16.637	91.232	85.505	96.015	93.274
ROD TIETE	N	290.721	113.230	98.627	9.779	108.406	19.294	14.678	82.288	-7.854	-7.854
RT BANDEIRAS	N	621.277	411.887	380.834	9.775	390.609	30.072	72.383	236.571	51.583	51.583
TRIANGULOSOS	N	397.415	285.714	248.202	32.461	280.663	16.162	93.525	58.701	112.275	78.775
TRIUNFO PART	N	1.505.021	1.117.257	953.688	23.561	977.249	110.475	83.174	190.367	574.689	572.894
VIAOESTE	N	847.942	695.230	610.206	8.418	618.624	39.839	195.458	152.231	231.096	69.096
EUCATEX	N	1.196.288	555.833	455.889	124.427	580.316	159.627	200.041	132.269	88.379	71.369
LITEL	N	0	-3400	-3400	1532532	1529132	0	168507	184550	1176075	904133
MANABI	N	0	-18026	-18371	19035	664	24357	3989	6941	-34623	-34623
MMX	N	2.353.445	-110.745	-114.783	327.624	212.841	29.695	98.698	880.151	-795.703	-792.354
CELULOSE IRANI	N	630.083	286.414	263.153	19.538	282.691	88.174	69.470	95.735	26.381	16.594
MELHORAMENTOS	N	168.411	64.717	58.718	417	59.135	25.848	10.638	19.405	3.244	3.244

(conclusão)

EMPRESA	2012										
	ISE	RECEITA	VAB	VALP	VART	VATD	PESSOAL	GOVERNO	RCT	RCP	L/P
SANTHER	N	1.377.011	581.439	521.264	7.324	528.588	107.530	354.560	102.665	-36.167	-36.167
SUZANO HOLD	N	7.335.459	2.086.843	1.359.319	370.713	1.730.032	684.285	-104.724	1.319.320	-168.849	-43.084
ELEKEIROZ	N	1.121.104	84.927	47.295	21.874	69.169	67.829	-6.440	7.321	459	425
GPC PART	N	603.471	147.263	121.650	20.674	142.324	51.486	59.158	76.877	-45.197	-36.522
UNIPAR	N	127	-13.833	-18.236	104.592	86.356	13.877	2.927	30.270	39.282	39.282
PARL AL BAHIA	N	220.953	133.772	127.091	31.223	158.314	101.162	39.630	15.144	2.378	1.435
PORTO SEGURO	N	6.068.725	1.718.175	1.595.703	1.011.829	2.607.532	1.070.130	732.976	124.428	679.998	341.290
SEG AL BAHIA	N	60.700	-1.117	-2.055	45.317	43.262	12.259	4.281	12.580	14.142	686
CSN	N	19958436	5796922	4566271	1449279	6015550	1816844	1229221	3450059	-480574	-420113
FERBASA	N	859.754	393.527	337.233	32.017	369.250	162.505	116.670	4.531	85.544	64.571
USIMINAS	N	17491233	3950007	2984897	549836	3534733	1928644	1311699	892671	-598281	-706555
ALGAR TELECOM	N	2336010	1573295	1411673	25094	1436767	572771	583911	139087	145743	106583
INEPAR	N	0	-405	-405	27	-378	67	0	1388	-1833	-1833
JEREISSATI	N	716283	508815	456117	67769	523886	76196	93504	179561	174625	74218
LA FONTE TEL	N	367	-4764	-5055	-48118	-53173	11280	2046	5204	-71703	-71703
TELEMAR PART	N	39524874	23325095	17086313	2349970	19436283	2527549	9999804	6796541	112389	-297452

(continua)

EMPRESA	2013										
	ISE	RECEITA	VAB	VALP	VART	VATD	PESSOAL	GOVERNO	RCT	RCP	L/P
COPASA	S	4.079.040	2.453.553	2.022.935	84.687	2.107.622	883.076	560.590	244.161	419.795	280.213
SABESP	S	11.945.164	7.137.579	6.266.506	389.970	6.656.476	1.754.766	1.834.843	1.143.308	1.923.559	1.466.714
BANCO DO BRASIL	S	114.798.690	38.094.082	34.393.894	2.295.913	36.689.807	18.818.788	5.602.952	979.233	11.288.834	4.113.918
BIC BANCO	S	1.985.523	320.877	285.291	45.218	330.509	170.414	68.267	30.809	61.019	9.019
BRADESCO	S	85.634.737	32.883.237	30.142.407	1.062.687	31.205.094	10.714.145	7.222.632	782.179	12.486.138	8.248.603
ITAUSA	S	5.329.000	2.378.000	1.697.000	6.084.000	7.781.000	1.113.000	345.000	312.000	6.011.000	3.547.000
ITAUUNIBANCO	S	112.953.000	43.893.000	41.563.000	603.000	42.166.000	14.205.000	10.339.000	1.100.000	16.522.000	13.141.000
SANTANDER	S	42.111.596	13.037.527	11.785.611	91.342	11.876.953	6.168.058	1.199.844	724.390	3.784.661	2.215.558
BRF S.A.	S	31.281.047	10.566.078	9.448.726	837.344	10.286.070	3.993.426	3.372.897	1.900.089	1.019.658	291.238
EVEN	S	2.521.031	614.918	600.952	87.827	688.779	183.886	131.113	45.433	328.347	215.700
AES TIETÊ	S	2.479.841	1.763.749	1.600.442	36.461	1.636.903	69.586	597.104	88.854	881.359	0
CEMIG	S	20.991.475	10.822.878	9.999.210	1.568.352	11.567.562	1.556.985	5.605.824	1.300.898	3.103.855	150.781
CESP	S	4.408.583	3.923.813	3.241.874	1.692.326	1.549.548	203.839	784.533	756.522	-195.346	-195.346
COELCE	S	3.704.735	1.470.042	1.317.138	98.026	1.415.164	148.780	919.124	190.704	76.829	0
COPEL	S	12.916.435	6.262.906	5.659.703	948.420	6.608.123	1.217.454	3.862.256	426.978	1.101.435	747.521
CPFL	S	20.202.380	8.089.738	7.032.474	843.978	7.876.452	748.258	4.421.938	1.757.220	949.036	112.584
EDP - ENERGIAS DO BRASIL S.A.	S	10.496.510	4.275.080	3.864.456	59.356	3.923.812	332.791	2.489.048	547.883	536.751	286.339
ELETRORBRAS	S	28.186.399	6.595.345	5.083.015	3.890.079	8.973.094	6.650.154	4.846.943	3.667.657	-6.191.660	-6.620.910
ELETROPAULO	S	12.594.362	4.752.906	4.317.275	398.073	4.715.348	861.348	3.246.461	409.357	198.182	129.170
LIGHT	S	10.625.426	5.355.215	4.964.275	332.704	5.296.979	342.752	3.474.763	892.129	587.335	115.024
TRACTEBEL	S	6.624.547	4.081.251	3.498.765	182.659	3.681.424	243.282	1.201.888	383.111	1.474.156	0
CCR	S	6.652.954	4.706.458	4.141.345	298.408	4.439.753	493.781	1.289.423	1.288.665	1.367.884	715.991
ECORODOVIAS	S	2.868.809	1.731.367	1.494.736	146.014	1.640.750	313.125	464.344	463.769	399.512	217.850
DURATEX	S	4.976.560	2.686.718	2.061.121	94.373	2.155.494	662.731	752.542	220.079	520.142	297.249
VALE	S	124.595.136	59.000.923	50.047.575	4.850.410	54.897.985	9.494.576	21.490.025	23.557.164	-254.434	118.621
FIBRIA	S	8.982.121	4.574.269	2.711.108	835.073	3.546.181	592.582	642.089	3.009.092	-697.582	-706.422
SUZANO	S	8.431.228	2.698.363	1.808.977	599.843	2.408.820	708.802	-194.708	2.115.185	-220.459	-220.459
BRASKEM	S	47.209.844	7.349.744	5.293.656	770.744	6.064.400	860.593	1.984.334	2.712.435	507.038	506.697
SULAMERICA	S	12.535.839	663.006	618.997	1.095.915	1.714.912	452.525	637.410	137.824	487.153	332.085

(continuação)

EMPRESA	2013										
	ISE	RECEITA	VAB	VALP	VART	VATD	PESSOAL	GOVERNO	RCT	RCP	L/P
GERDAU	S	42.119.426	12.883.503	10.853.996	364.610	11.218.606	5.324.339	2.605.878	2.127.209	0	0
METALÚRGICA GERDAU	S	42.146.043	12.868.657	10.839.138	366.326	11.205.464	5.328.426	2.591.107	2.251.729	0	0
OI	S	40.603.320	24.711.939	19.151.671	1.357.467	20.509.138	2.222.372	10.276.966	6.516.785	1.493.015	1.493.015
TIM	S	26.225.901	14.331.691	11.563.821	686.154	12.249.975	686.149	8.575.353	1.482.859	1.505.614	1.148.031
CAB AMBIENTAL	N	573.184	217.759	196.448	23.371	219.819	56.133	57.397	86.665	19.624	20.138
CASAN	N	714.390	500.119	436.653	10.612	447.265	221.617	137.480	46.584	41.584	41.584
DALETH PART	N	0	-1.538	-1.538	69.899	68.361	49	252	96	67.964	67.964
SANEPAR	N	2.519.882	1.770.985	1.610.708	32.451	1.643.159	635.843	447.909	156.503	402.904	211.613
SANESALTO	N	12.778	8.224	5.882	0	5.882	1.664	799	11.025	-7.606	-7.606
ABC	N	562.417	562.417	562.417	0	562.417	198.632	98.368	0	265.417	179.770
ALFA	N	3.640	2.567	2.553	44.999	47.552	2.461	134	34	44.923	39.307
ALFA INVEST	N	1.276.118	230.733	229.854	-9	229.845	66.386	66.499	5.853	91.107	73.590
BANCO AMAZONIA	N	1.994.861	699.573	671.074	0	671.074	367.054	110.770	10.752	182.498	133.900
BANCO BTG PACTUAL	N	11.761.181	4.941.424	4.795.512	157.372	4.952.884	1.522.835	786.220	78.353	2.565.476	2.325.383
BANCO INDUSVAL	N	364.570	-57.081	-64.043	5.679	-58.364	104.098	-50.664	8.220	-120.018	-119.908
MERCANTIL DE INVESTIMENTOS	N	12.887	3.265	3.265	0	3.265	290	852	0	2.123	793
BANCO MERCATIL DO BRASIL	N	2.421.526	589.862	556.883	0	556.883	294.959	123.219	51.787	86.918	61.662
BANCO NORDESTE	N	4.884.455	2.102.309	2.066.898	0	2.066.898	1.127.319	561.952	17.270	360.357	130.358
BANCO PAN	N	4.801.506	660.516	638.785	0	638.785	372.821	311.353	48.655	-94.044	-94.043
BANCO PARANÁ	N	593.977	193.683	180.060	33.270	213.330	31.317	45.921	3.546	132.546	71.443
BANCO PATAGÔNIA	N	1.947.293	1.196.595	1.196.595	0	1.196.595	411.596	334.305	0	0	0
BANCO PINE	N	916.093	325.798	320.381	0	320.381	128.489	37.722	7.677	146.493	26.493
BANCO SOFISA	N	480.893	105.055	99.473	0	99.473	56.233	20.002	3.463	19.775	13.775
BANESE	N	511.517	279.393	265.062	-358	264.704	139.905	60.647	5.812	58.340	44.484
BANESTES	N	1.654.403	528.801	507.981	0	507.981	236.035	140.213	18.257	113.476	70.279
BANPARA	N	1.023.739	486.433	474.784	0	474.784	157.099	172.541	4.279	140.865	105.649
BANRISUL	N	7.148.141	2.975.689	2.910.555	1.503	2.912.058	1.252.193	801.869	66.215	791.781	477.270
BRB	N	1.893.848	1.156.295	1.131.636	0	1.131.636	592.419	327.991	0	211.226	155.054
CONSÓRCIO ALFA	N	588.232	111.585	111.093	55.544	166.637	58.767	25.982	4.014	77.874	48.320
EXCELSIOR	N	153.395	66.552	65.722	287	66.009	16.021	37.503	2.835	9.650	9.650

(continuação)

EMPRESA	2013										
	ISE	RECEITA	VAB	VALP	VART	VATD	PESSOAL	GOVERNO	RCT	RCP	L/P
JBS	N	94.277.908	17.038.390	14.999.573	5.597.242	20.596.815	9.260.005	2.117.941	8.100.544	1.118.325	926.907
MARFRIG	N	18.757.765	4.124.823	3.619.454	1.134.107	4.753.561	1.439.054	812.063	3.305.354	-802.910	-815.768
MINERVA	N	5.547.460	479.188	421.471	51.236	472.707	356.097	-115.329	546.224	-314.285	-313.969
MINUPAR	N	239.679	91.111	84.220	12.183	96.403	62.891	47.752	42.751	-56.991	-56.935
BROOKFIELD	N	3.047.145	-223.433	-259.905	129.712	-130.193	77.869	163.771	314.560	-686.393	-686.393
ADOLPHO LINDENBERG	N	46.922	39.062	39.047	3.121	42.168	20.780	1.734	898	18.756	15.856
CR2	N	114.855	9.110	8.786	5.232	14.018	7.371	-1.326	16.749	-8.776	-31.674
CYRELA	N	5.533.917	1.508.823	1.407.791	318.817	1.726.608	356.976	296.345	179.288	893.999	718.832
DIRECIONAL	N	1.780.646	705.701	690.091	44.376	734.467	395.407	71.495	31.111	236.454	228.197
EZ TEC	N	1.177.183	592.050	581.007	157.354	738.361	72.898	70.317	6.391	588.755	446.815
GAFISA	N	3.330.981	1.426.840	1.363.826	464.306	1.828.132	285.276	264.795	410.618	867.443	704.566
HELBOR	N	1.963.668	533.130	515.571	-85.287	430.284	26.237	63.021	36.905	304.121	304.121
JHSF	N	712.805	300.733	289.022	433.285	722.307	89.724	199.176	113.472	319.935	299.335
JOÃO FORTES	N	1.042.526	178.446	177.101	42.094	219.195	75.604	51.342	39.905	52.344	40.244
MRV	N	4.010.250	1.540.346	1.504.499	167.426	1.671.925	507.525	265.036	449.169	450.195	282.408
PDG	N	5.500.679	738.676	664.824	379.995	1.044.819	282.306	320.624	595.146	-153.257	-270.987
RODOBENS	N	771.930	172.002	166.189	87.353	253.542	36.678	49.725	37.352	129.787	80.526
ROSSI	N	2.192.533	747.892	692.995	238.634	931.629	225.314	193.900	451.856	60.559	41.058
TECNISA	N	-1.832.249	435.773	408.454	149.727	558.181	76.450	87.853	108.429	285.449	137.111
TRISUL	N	533.030	94.566	92.328	38.846	131.174	18.654	27.412	25.937	59.171	23.419
VIVER	N	563.574	60.949	52.781	46.468	99.249	33.446	52.893	294.335	-281.425	-281.397
521	N	0	-1150	-588	4768	4180	240	1097	33	2792	140
524 PART	N	152	70	70	32	102	0	7	0	95	95
AES ELPA	N	12.594.362	4.751.127	4.269.549	399.887	4.669.436	861.632	3.246.861	410.372	150.571	-1.235
AES SUL	N	2.842.175	908.125	796.638	19.353	815.991	126.899	560.864	148.306	-20.078	-20.078
AFLUENTE	N	31406	17258	14896	671	15567	2085	4477	636	8369	0
AFLUENTE T	N	38385	23423	23423	2582	26005	0	6172	392	19441	972
AG CONCESSÕES	N	45.194	-57.428	-59.869	779.818	719.949	19.272	3.874	141.134	555.669	315.429
ALUPAR	N	1.381.706	1.159.580	1.124.188	87.455	1.211.463	62.160	238.104	256.411	654.968	96.131
AMPLA	N	5.198.371	2.577.536	2.358.189	361.070	2.719.259	155.771	1.706.563	341.866	515.059	353.613
BAESA	N	311.834	192.188	144.369	14.596	158.965	4.203	42.622	91.674	20.466	20.272

(continuação)

EMPRESA	2013										
	ISE	RECEITA	VAB	VALP	VART	VATD	PESSOAL	GOVERNO	RCT	RCP	L/P
BANDEIRANTE	N	3.909.784	1.704.440	1.581.493	65.520	1.647.013	127.471	1.217.690	111.071	190.781	138.661
BONAIRE PART	N	0	-533	-533	26.746	26.213	0	2.134	0	24.079	13.079
BRASILIANA	N	13.174.432	6.686.050	5.920.439	457.287	6.377.726	942.002	3.869.506	502.753	1.063.465	176.553
CACHOEIRA	N	66.204	59.522	59.522	7.645	67.167	1.145	13.636	29.264	20.781	0
CEB	N	2.166.535	713.152	663.047	106.220	769.267	191.483	544.701	108.246	-75.163	-95.621
CEEE-D	N	3119352	1123293	991955	192540	1184495	449637	822646	140784	-228572	-228572
CEEE-GT	N	769493	70397	12294	245854	258148	326629	66038	56817	-191336	-191336
CELESC	N	6.711.386	2.843.026	2.633.871	226.163	2.860.034	565.958	1.967.367	127.835	198.874	148.663
CELGPAR	N	89.280	54.213	50.576	20.921	71.497	22.551	16.509	18.087	14.350	14.350
CELPA	N	3.337.229	1.150.542	1.010.936	269.320	1.280.256	140.959	898.348	469.736	-228.787	-228.787
CELPE	N	4436641	1615479	1462228	118060	1580288	158206	1115368	199951	-33481	-33481
CEMAR	N	2.136.572	1.134.881	1.025.167	34.364	1.059.531	97.988	622.679	146.617	192.247	154.863
CIA PAULISTA	N	8.259.422	3.476.079	3.276.688	269.379	3.546.067	314.737	2.193.957	416.962	620.411	120.963
COELBA	N	6638729	2817995	2531867	648734	3180601	243252	1655300	786920	113430	0
COSERN	N	1880711	771986	708020	107457	815477	64733	464143	78932	166149	0
CPFL ENERGIA	N	20202380	8053045	6995783	835456	7831239	748154	4421865	1712184	949036	112584
CPFL GERAÇÃO	N	2879301	1461354	983205	210043	1193248	83260	198510	667389	244089	9510
CPFL PIRATIN	N	3513412	1273036	1186705	134585	1321290	118243	910104	209958	82985	12980
CPFL RENOVÁVEIS	N	1960117	714345	365990	55083	421073	67669	10551	328083	-55017	-55017
CTEEP	N	1.136.776	170.461	163.122	368.136	531.258	231.290	22.624	245.423	31.921	0
DUKE ENERGY	N	1.381.998	1.179.848	962.412	55.160	1.017.572	65.125	391.396	142.800	464.077	-45.826
ELEKTRO	N	4.801.528	1.942.172	1.795.130	124.204	1.919.334	214.353	1.148.459	232.828	323.694	0
EMAE	N	317.291	133.229	132.054	39.590	171.644	90.846	58.154	-19.367	42.011	42.011
ENERGISA	N	4.323.281	1.756.975	1.615.482	164.233	1.779.715	267.371	901.398	399.042	192.984	22.715
ENERGISA MT	N	3.152.660	1.074.635	963.402	140.650	1.104.052	142.228	945.705	398.830	-382.711	-382.711
ENERSUL	N	1.832.806	704.319	632.743	172.682	805.425	113.327	496.515	216.652	-21.069	-21.069
ENEVA	N	2.686.031	1.472.067	1.325.528	-122.925	1.202.603	120.553	14.411	2.012.060	-944.421	-942.455
EQUATORIAL	N	6.055.498	2.296.773	2.045.981	-206.863	1.839.118	247.595	1.497.011	15.995	78.517	68.637
ESCELSA	N	2.962.179	1.294.473	1.169.212	54.152	1.223.364	115.122	848.981	125.252	134.009	93.110
INVESTCO	N	225.783	197.913	160.787	2.611	163.398	11.122	35.955	36.210	80.201	38.390
NEOENERGIA	N	14.157.782	5.942.455	5.244.466	1.080.075	6.324.541	511.397	3.532.403	1.209.930	882.220	415.286

(continuação)

EMPRESA	2013										
	ISE	RECEITA	VAB	VALP	VART	VATD	PESSOAL	GOVERNO	RCT	RCP	L/P
PROMAN	N	4.048	2.156	1.414	0	1.414	0	49	1.147	218	218
REDE ENERGIA	N	31.023	-9.111	-23.856	295.873	272.017	6.322	-22.031	422.219	-129.518	-128.829
REDENTOR	N	0	-520	-520	77.893	77.373	199	5.967	7	71.200	3.560
RENOVA ENERGIA	N	315.706	258.223	188.697	32.426	221.123	38.721	25.313	150.818	6.271	6.271
RIO GDE ENERGIA	N	3.254.451	1.208.965	1.086.103	84.398	1.170.501	90.032	726.873	229.583	124.013	6.201
STATKRAFT	N	232.480	172.569	106.220	23.378	129.598	36.743	9.377	115.968	-32.490	-31.654
TAESA	N	1.566.982	1.339.109	1.337.429	292.720	1.630.149	63.884	190.247	483.166	425.389	0
UPTICK	N	0	-272	-272	12.412	12.140	0	209	0	11.931	9.098
ARTERIS	N	3.602.183	1.761.711	1.475.966	174.248	1.650.214	308.850	511.011	364.014	466.339	355.583
AUTOBAN	N	2.192.661	1.653.479	1.546.445	52.132	1.598.577	70.213	490.688	376.633	661.043	196.655
CONC RAPOSO	N	535.098	167.844	100.598	25.986	126.584	30.077	1.085	146.000	-50.578	-50.578
CONC RIO TER	N	234.462	152.628	134.170	714	134.884	17.395	45.938	21.115	50.436	28.089
CONCEPA	N	270.789	169.820	101.424	783	102.207	13.533	26.348	27.672	32.762	5.237
ECON	N	2.232.597	1.439.111	1.245.422	64.063	1.309.485	148.063	395.687	316.662	449.073	48.740
ECONORTE	N	239.356	105.065	80.346	2.960	83.306	7.353	29.599	13.823	32.531	32.531
ECOPISTAS	N	401.079	188.596	154.621	7.094	161.715	19.629	29.709	85.334	27.043	17.315
ECOVIAS	N	1.086.026	687.209	603.771	34.317	638.088	32.454	214.374	101.837	289.423	38.740
INVEPAR	N	5.065.985	1.853.758	1.204.789	206.452	1.411.241	433.269	401.331	411.404	165.237	73.333
NOVADUTRA	N	1.329.344	709.331	553.603	6.711	560.314	21.369	218.503	94.042	226.400	52.624
ROD COLINAS	N	481.644	389.669	345.189	131.388	476.577	15.619	131.574	160.395	168.989	100.024
ROD TIETE	N	333.780	120.622	102.827	22.434	125.261	21.844	-1.149	140.900	-36.334	-36.334
RT BANDEIRAS	N	913.797	462.700	427.811	16.779	444.590	33.989	82.116	269.093	59.392	59.392
TRIANGULOSOS	N	436.764	319.891	280.747	94.998	375.745	12.995	115.191	101.640	145.919	88.967
TRIUNFO PART	N	974.993	389.739	208.030	65.691	273.721	82.536	129.732	200.158	8.218	-146.923
VIAOESTE	N	918.981	763.687	670.509	12.273	682.782	41.486	223.479	140.033	277.784	82.159
EUCATEX	N	1.379.105	539.933	423.083	81.057	504.140	174.348	135.062	105.868	88.862	70.562
LITEL	N	0	-3730	-3730	-184842	-188572	0	138036	154645	-481253	-481253
MANABI	N	0	-17837	-18599	47303	28704	29515	4425	8584	-13820	-13820
MMX	N	3.190.781	-1.117.136	-1.121.723	81.571	-1.040.152	44.160	151.848	832.321	-2.068.481	-2.056.982
CELULOSE IRANI	N	820.248	371.616	335.922	19.691	355.613	113.813	63.018	103.884	67.408	47.894
MELHORAMENTOS	N	181.927	61.178	53.171	2.637	55.808	29.310	10.046	23.278	-6.826	-6.826

(conclusão)

EMPRESA	2013										
	ISE	RECEITA	VAB	VALP	VART	VATD	PESSOAL	GOVERNO	RCT	RCP	L/P
SANTHER	N	1.478.637	607.162	545.366	16.183	561.549	129.916	319.417	129.931	-17.715	-17.715
SUZANO HOLD	N	8.443.456	2.692.012	1.802.392	618.822	2.421.214	726.615	-201.386	2.104.744	-208.759	-61.077
ELEKEIROZ	N	1.260.006	175.061	137.052	25.821	162.873	79.862	33.594	10.027	39.390	21.443
GPC PART	N	442.457	173.450	151.106	13.435	164.541	41.222	145.840	89.059	-111.580	-92.914
UNIPAR	N	586.227	468.013	451.101	60.743	511.844	29.298	58.582	63.892	360.072	344.226
PARL AL BAHIA	N	242.215	142.439	135.225	20.726	155.951	110.230	41.720	15.875	-11.874	-11.874
PORTO SEGURO	N	6.068.725	2.309.123	2.177.971	596.027	2.773.998	1.297.565	389.793	-310.671	1.397.311	527.552
SEG AL BAHIA	N	58.159	-5.090	-5.970	48.661	42.691	12.623	4.398	15.063	10.607	7.947
CSN	N	20914567	7497391	6341798	3570647	9912445	1537985	1917542	5992924	533994	-290975
FERBASA	N	978.546	450.375	393.984	22.546	416.530	193.213	140.495	9.095	73.727	56.013
USIMINAS	N	17997454	5373131	4300698	459874	4760572	1862648	1658994	1222139	16791	-141678
ALGAR TELECOM	N	2451401	1662517	1475705	262422	1502127	608495	607798	148026	137829	105044
INEPAR	N	0	-351	-351	26	-325	81	0	1217	-1623	-1623
JEREISSATI	N	643912	398576	353607	96629	450236	73923	84306	213516	78491	11838
LA FONTE TEL	N	1818	-8611	-12229	-48065	-60294	9562	302	9811	-79969	-79969
TELEMAR PART	N	40599098	24703977	17675714	1378046	19053760	2231109	9797590	6850002	175059	-270635

(continua)

2014											
EMPRESA	ISE	RECEITA	VAB	VALP	VART	VATD	PESSOAL	GOVERNO	RCT	RCP	L/P
COPASA	S	4.476.769	2.485.162	1.997.032	76.465	2.073.497	931.843	554.886	268.627	318.141	214.801
SABESP	S	11.807.500	6.315.774	5.311.303	419.704	5.731.007	1.945.043	1.470.003	1.412.978	902.983	688.525
BANCO DO BRASIL	S	146.989.548	40.192.349	36.154.393	3.548.174	39.702.567	18.862.737	6.362.073	1.134.261	13.343.496	7.327.956
BIC BANCO	S	941.006	-900.949	-929.403	4.357	-925.046	183.788	-405.838	31.789	-734.785	-734.785
BRASESCO	S	105.286.833	39.306.826	36.374.139	1.389.816	37.763.955	11.900.653	9.607.981	838.843	15.416.478	10.256.564
ITAUSA	S	5.252.000	2.106.000	1.455.000	8.193.000	9.648.000	849.000	292.000	346.000	8.161.000	5.365.000
ITAUUNIBANCO	S	150.856.000	54.061.000	51.593.000	565.000	52.158.000	15.238.000	13.843.000	1.216.000	21.861.000	17.073.000
SANTANDER	S	55.067.840	17.414.219	16.052.090	91.096	16.143.186	6.312.224	3.425.169	698.017	5.707.776	4.199.830
BRF S.A.	S	32.751.151	12.386.390	11.155.972	1.614.489	12.770.461	4.082.427	3.696.140	2.856.839	2.135.055	1.310.960
EVEN	S	2.265.806	506.718	486.055	150.064	636.119	198.664	119.896	43.662	273.897	192.464
AES TIETÊ	S	3.430.956	1.144.636	977.121	43.006	1.020.127	65.536	382.599	122.648	449.344	-82.927
CEMIG	S	25.094.474	12.925.686	12.124.768	1.084.114	13.208.882	1.578.263	6.634.426	1.859.290	3.136.903	1.542.270
CESP	S	5.484.591	4.980.047	4.337.548	1.744.300	2.593.248	166.308	1.178.744	688.057	560.139	560.139
COELCE	S	4.654.235	1.892.764	1.708.339	68.236	1.776.575	136.340	1.031.490	356.603	41.810	0
COPEL	S	18.813.478	7.513.362	6.883.419	952.057	7.835.476	1.216.975	4.587.286	695.600	1.335.615	583.427
CPFL	S	23.057.172	8.964.691	7.803.977	962.928	8.766.905	814.979	5.044.467	2.021.016	886.443	677.770
EDP - ENERGIAS DO BRASIL	S	12.550.024	4.721.620	4.372.287	208.314	4.580.601	335.065	2.751.388	655.787	834.581	565.487
ELETROBRAS	S	35.626.308	11.274.702	9.497.406	3.988.914	13.486.320	5.609.320	6.076.958	4.762.544	-2.962.502	-3.031.055
ELETROPAULO	S	14.428.392	4.816.206	4.345.678	328.648	4.674.326	880.639	3.366.492	558.942	-131.747	-131.747
LIGHT	S	13.150.691	6.214.560	5.799.725	495.131	6.294.856	347.671	4.334.528	949.826	662.831	505.409
TRACTEBEL	S	7.201.310	4.070.738	3.478.613	206.410	3.685.023	263.671	1.238.480	356.901	775.195	0
CCR	S	8.038.959	5.069.425	4.374.931	628.124	5.003.055	626.123	1.248.314	1.778.925	1.349.693	788.841
ECORODOVIAS	S	3.183.457	1.820.989	1.512.032	373.292	1.885.324	373.440	488.904	548.730	474.250	259.492
DURATEX	S	5.205.323	2.570.695	1.963.247	143.310	2.106.557	731.746	665.353	315.898	393.560	217.576
VALE	S	118.763.236	45.526.832	35.417.377	6.785.842	42.203.219	9.484.304	10.978.621	21.520.706	219.588	954.384
FIBRIA	S	9.397.943	4.664.480	2.790.486	1.094.768	3.840.254	654.462	209.425	2.813.815	162.552	118.633
SUZANO	S	9.146.455	3.401.384	2.185.252	677.354	2.862.606	852.317	-127.318	2.399.113	-261.506	-261.506
BRASKEM	S	52.761.200	7.348.764	5.292.402	359.861	5.652.263	1.095.545	902.864	2.927.553	726.301	864.064
SULAMERICA	S	14.156.746	769.681	720.467	1.336.444	2.056.911	514.383	796.947	190.552	555.029	383.300
GERDAU	S	45.648.783	13.519.693	11.292.297	387.803	11.680.100	5.576.499	2.777.977	2.356.237	0	0

(continuação)

2014											
EMPRESA	ISE	RECEITA	VAB	VALP	VART	VATD	PESSOAL	GOVERNO	RCT	RCP	L/P
METALÚRGICA GERDAU	S	45.665.313	13.506.070	11.278.664	411.402	11.690.066	5.579.724	2.944.890	2.521.315	0	0
OI	S	40.854.212	25.995.073	15.545.754	1.338.886	16.884.640	2.539.835	9.914.338	8.836.888	-4.406.421	-4.407.711
TIM	S	25.973.031	15.066.171	12.013.592	1.003.425	13.017.071	782.589	8.843.917	1.844.092	1.546.419	1.179.145
CAB AMBIENTAL	N	599.270	265.387	233.747	27.882	261.629	56.106	62.516	126.053	16.954	18.330
CASAN	N	891.609	607.945	546.208	18.887	565.095	225.370	177.921	87.070	74.734	74.734
DALETH PART	N	0	-1.570	-72.002	24.992	-47.010	52	2.210	158	-49.430	-49.430
SANEPAR	N	2.797.174	1.942.705	1.767.688	28.201	1.795.889	731.688	470.458	172.157	421.586	221.600
SANESALTO	N	19.277	13.242	10.784	0	10.784	1.951	979	5.919	1.935	1.935
ABC	N	646.936	646.936	646.936	0	646.936	215.565	102.992	0	328.379	230.491
ALFA	N	493	-27	-41	35.407	35.366	2.399	132	7	32.828	26.967
ALFA INVEST	N	1.411.551	169.773	168.470	54	168.524	65.276	30.613	6.555	66.080	46.872
BANCO AMAZONIA	N	2.209.690	872.752	843.349	0	843.349	396.713	249.348	10.969	186.319	115.140
BANCO BTG PACTUAL	N	14.815.598	4.211.144	4.126.876	362.558	4.489.434	1.848.401	211.935	96.074	2.333.024	1.370.447
BANCO INDUSVAL	N	837.141	128.549	119.366	9.156	128.522	101.181	23.944	8.552	-5.155	-4.977
MERCANTIL DE INVESTIMENTOS	N	10.269	5.614	5.614	0	5.614	291	1.829	0	3.494	1.910
BANCO MERCATIL DO BRASIL	N	2.234.114	108.222	68.971	0	68.971	280.238	-66.163	57.224	-202.328	-216.915
BANCO NORDESTE	N	6.469.683	2.954.596	2.917.556	0	2.917.556	1.403.577	741.879	24.750	747.350	497.968
BANCO PAN	N	5.729.669	767.258	738.117	0	738.117	390.319	215.236	50.047	82.515	82.516
BANCO PARANÁ	N	792.961	178.332	174.435	56.207	230.642	37.577	60.574	3.452	129.039	64.735
BANCO PATAGÔNIA	N	2.312.256	1.242.538	1.242.538	0	1.242.538	469.831	342.446	0	0	0
BANCO PINE	N	1.036.622	251.212	247.225	0	247.225	137.163	3.344	10.958	95.760	24.560
BANCO SOFISA	N	533.803	136.295	132.931	0	132.931	49.999	44.122	2.750	36.060	6.060
BANESE	N	584.877	233.557	218.154	-877	217.277	168.918	38.243	3.138	6.978	1.176
BANESTES	N	2.074.476	617.635	596.774	0	596.774	271.060	163.104	19.761	142.849	103.371
BANPARA	N	1.237.627	514.068	497.991	0	497.991	191.505	151.888	6.534	148.064	88.838
BANRISUL	N	9.132.151	2.954.858	2.890.506	3.174	2.893.680	1.402.491	723.887	75.525	691.777	410.583
BRB	N	2.207.724	1.193.122	1.162.125	0	1.162.125	607.664	327.585	0	226.876	162.897
CONSÓRCIO ALFA	N	687.130	125.928	125.307	39.610	164.917	54.384	39.254	4.361	66.918	37.519
EXCELSIOR	N	155.827	65.943	64.791	1.229	66.020	17.198	38.681	608	9.533	9.533
JBS	N	122.584.144	26.234.400	23.687.623	6.326.565	30.014.188	11.846.712	5.011.202	10.749.847	2.406.427	2.035.910

(continuação)

2014											
EMPRESA	ISE	RECEITA	VAB	VALP	VART	VATD	PESSOAL	GOVERNO	RCT	RCP	L/P
MARFRIG	N	21.805.722	5.913.930	5.330.279	1.058.013	6.388.292	2.170.395	140.956	4.797.234	-720.293	-739.472
MINERVA	N	7.168.735	578.519	519.189	76.722	595.911	360.765	-33.154	686.518	-418.218	-418.228
MINUPAR	N	202.263	89.775	82.560	44.313	126.873	66.165	18.113	44.750	-2.155	-2.152
BROOKFIELD	N	2.141.867	-693.851	-726.602	81.872	-644.730	65.276	194.501	325.623	-1.230.130	-1.230.130
ADOLPHO LINDENBERG	N	50.451	39.382	39.363	2.279	41.642	24.531	8.141	629	8.341	6.360
CR2	N	25.793	-12.404	-13.428	5.436	-7.992	7.304	10.184	11.419	-36.899	-35.712
CYRELA	N	5.952.490	1.410.438	1.321.838	401.550	1.723.388	355.846	273.657	262.499	831.386	661.499
DIRECIONAL	N	1.892.250	786.056	766.316	63.588	829.904	404.587	102.605	90.496	232.216	205.870
EZ TEC	N	977.974	475.400	465.682	168.178	633.860	93.017	63.036	3.852	473.955	361.672
GAFISA	N	2.325.677	658.467	579.216	176.057	755.273	216.410	229.919	351.493	-42.549	-42.549
HELBOR	N	1.898.078	415.921	389.796	-13.449	376.347	31.367	80.749	53.474	210.757	210.757
JHSF	N	650.873	282.342	269.460	211.284	480.744	91.520	123.709	222.416	-38.420	-39.729
JOÃO FORTES	N	1.094.731	-13.512	-19.859	58.878	39.019	85.881	121.342	92.413	-260.617	-260.617
MRV	N	4.337.139	1.777.715	1.741.362	437.761	2.179.123	692.481	338.135	397.107	751.400	549.161
PDG	N	4.329.697	454.502	397.123	331.084	728.207	185.848	274.339	743.434	-475.414	-529.243
RODOBENS	N	733.911	151.183	144.553	47.531	192.084	37.072	54.179	23.346	77.487	68.337
ROSSI	N	1.678.602	132.096	91.893	-34.974	56.919	198.227	144.140	323.364	-608.812	-619.429
TECNISA	N	1.596.683	317.403	293.294	133.508	426.802	69.629	83.108	62.275	211.790	118.455
TRISUL	N	383.537	85.332	83.047	20.335	103.382	20.033	26.253	18.585	38.511	15.409
VIVER	N	163.218	-46.290	-52.058	48.320	-3.738	25.383	8.308	196.395	-233.824	-233.352
521	N	0	-1331	-1853	4564	2711	243	925	34	1489	74
524 PART	N	0	-179	-179	39	-140	0	11	0	-151	-151
AES ELPA	N	14.428.392	4.815.620	4.299.144	331.123	4.630.267	880.779	3.367.081	560.291	-177.884	-88.163
AES SUL	N	3.669.152	1.367.237	1.238.988	119.705	1.358.693	126.995	937.269	83.607	174.624	0
AFLUENTE	N	26525	10639	7544	455	7999	463	3916	470	3150	0
AFLUENTE T	N	37275	19245	19245	3449	22694	0	7141	571	14982	749
AG CONCESSÕES	N	90.672	-17.804	-19.015	759.806	740.791	13.943	6.206	139.786	580.856	174.856
ALUPAR	N	1.581.154	1.260.585	1.222.036	98.386	1.320.422	69.717	176.265	322.782	751.658	112.824
AMPLA	N	6.115.759	2.727.685	2.513.985	127.035	2.641.020	169.042	1.682.879	594.269	194.830	148.424
BAESA	N	444.694	226.185	172.896	14.994	187.890	4.321	65.617	77.383	40.569	40.184
BANDEIRANTE	N	4.628.282	1.851.417	1.760.355	84.713	1.845.068	126.768	1.341.557	136.487	240.256	177.012

(continuação)

2014											
EMPRESA	ISE	RECEITA	VAB	VALP	VART	VATD	PESSOAL	GOVERNO	RCT	RCP	L/P
BONAIRE PART	N	0	-431	-431	21.384	20.953	0	2.088	0	18.865	9.638
BRASILIANA	N	15.892.594	6.024.538	5.223.916	411.805	5.635.721	965.468	3.772.171	688.256	209.826	36.035
CACHOEIRA	N	78.318	74.477	74.477	1.885	76.362	1.650	-10.073	30.594	53.313	0
CEB	N	2.791.780	892.526	839.646	56.537	896.183	181.454	688.319	122.729	-96.319	-106.107
CEEE-D	N	3619866	1118349	1012326	234905	1247231	475017	972648	244848	-445282	-445282
CEEE-GT	N	581223	-54630	-114281	235839	121558	306418	-9803	105706	-280763	-280763
CELESC	N	8.514.277	3.833.968	3.615.785	279.732	3.895.517	568.314	2.608.271	205.877	513.055	391.204
CELGP	N	-484.684	-513.741	-517.167	18.831	-498.336	25.279	11.188	78.249	-613.052	-613.052
CELPA	N	5.096.575	1.974.209	1.803.157	479.806	2.282.963	157.790	1.110.002	669.954	345.217	345.217
CELPE	N	5279954	1864531	1697697	134062	1831759	183061	1228479	290268	76189	0
CEMAR	N	2.714.923	1.404.448	1.282.679	89.786	1.372.465	96.807	753.654	1.873.290	334.684	272.659
CIA PAULISTA	N	9.962.443	3.657.944	3.446.698	304.354	3.751.052	339.089	2.470.586	438.658	502.719	0
COELBA	N	7490707	3202774	2876219	799078	3675297	287845	1811073	1117112	120886	0
COSERN	N	2197738	896888	827941	182276	1010217	74725	541773	195357	166164	0
CPFL ENERGIA	N	23057172	8964691	7803977	962928	8766905	814979	5044467	2021016	886443	677770
CPFL GERAÇÃO	N	2883873	1579431	1014556	245455	1260011	86043	246584	969522	-43138	-133543
CPFL PIRATIN	N	4175187	1511922	1420792	103902	1524694	120454	1030947	185579	187714	12086
CPFL RENOVÁVEIS	N	1577779	847142	414908	98991	513899	58664	136474	486122	-167361	-167361
CTEEP	N	1.259.956	817.101	808.241	245.130	1.053.371	242.672	274.918	156.049	379.732	152.186
DUKE ENERGY	N	1.415.378	994.840	778.056	80.796	858.852	68.241	333.641	171.392	339.618	-54.040
ELEKTRO	N	6.449.477	2.570.988	2.419.154	138.828	2.557.982	228.010	1.560.316	330.626	439.030	0
EMAE	N	222.828	45.979	43.881	37.577	81.458	84.368	59.352	-35.099	-27.163	-27.163
ENERGISA	N	11.719.485	5.283.195	4.691.838	488.853	5.180.691	655.489	2.795.275	1.222.100	290.696	66.976
ENERGISA MT	N	3.729.922	1.714.890	1.559.085	230.755	1.789.840	153.037	1.035.492	496.537	104.774	87.749
ENERSUL	N	2.265.908	895.614	827.529	150.534	978.063	122.407	611.642	210.746	33.448	4.003
ENEVA	N	17.211	-1.096.419	-1.266.898	1.367.234	-2.634.132	135.806	216.296	-1.429.273	-1.556.961	-1.517.182
EQUATORIAL	N	8.524.586	3.453.017	3.158.746	-188.219	2.970.527	276.095	1.906.419	7.451	780.562	637.756
ESCELSA	N	3.445.814	1.425.110	1.330.222	80.264	1.410.486	108.887	952.306	167.718	181.575	139.522
INVESTCO	N	236.473	204.745	167.843	5.524	173.367	10.205	42.715	27.915	92.532	50.311
NEOENERGIA	N	16.317.333	6.620.115	5.833.689	1.378.855	7.212.544	606.177	3.860.062	2.028.411	258.985	0

(continuação)

2014											
EMPRESA	ISE	RECEITA	VAB	VALP	VART	VATD	PESSOAL	GOVERNO	RCT	RCP	L/P
PROMAN	N	4.303	2.157	1.415	0	1.415	0	8	1.407	0	0
REDE ENERGIA	N	7.348.473	3.716.139	3.285.248	2.242.819	5.528.067	370.195	2.466.282	844.100	1.717.985	1.700.155
REDENTOR	N	0	-507	-507	87.664	87.157	231	277	14	86.635	66.059
RENOVA ENERGIA	N	442.118	312.235	230.047	34.632	264.679	47.309	37.673	215.420	-35.723	-35.723
RIO GDE ENERGIA	N	3.576.507	1.308.541	1.178.830	96.551	1.275.381	96.761	819.642	182.224	176.754	71.592
STATKRAFT	N	228.187	165.151	102.531	42.592	145.123	34.136	3.884	126.631	-19.528	-18.956
TAESA	N	1.640.774	1.485.276	1.483.831	315.259	1.799.090	78.416	349.475	466.354	597.000	0
UPTICK	N	0	-288	-288	12.467	12.179	0	192	0	11.987	9.140
ARTERIS	N	4.236.358	1.784.480	1.439.791	219.724	1.659.515	204.377	482.978	515.300	456.860	350.609
AUTOBAN	N	2.213.229	1.769.231	1.637.703	133.688	1.771.391	72.781	494.659	534.575	669.376	290.685
CONC RAPOSO	N	681.946	187.779	105.180	21.335	126.515	33.426	-11.131	184.426	-80.206	-80.206
CONC RIO TER	N	230.839	160.646	137.441	2.746	140.187	19.230	45.548	26.212	49.197	28.018
CONCEPA	N	411.198	228.283	143.469	279	143.748	17.276	40.700	30.279	55.493	19.609
ECON	N	2.395.698	1.527.566	1.278.900	84.732	1.363.632	184.389	400.843	376.244	402.156	26.624
ECONORTE	N	269.310	113.456	79.961	1.651	81.612	7.575	24.064	29.921	20.052	20.052
ECOPISTAS	N	380.653	177.912	140.631	10.813	151.444	20.004	26.324	97.740	7.376	5.624
ECOVIAS	N	1.205.839	707.039	585.428	31.705	617.133	35.720	199.213	131.323	250.877	16.231
INVEPAR	N	6.275.076	2.377.082	1.536.270	210.390	1.746.660	497.939	472.226	1.253.519	-477.024	-262.855
NOVADUTRA	N	1.408.718	738.644	557.278	6.735	564.013	20.291	209.519	120.859	213.344	63.955
ROD COLINAS	N	538.465	383.843	343.765	147.703	491.468	16.893	137.221	163.167	174.187	174.187
ROD TIETE	N	357.526	145.023	124.552	34.173	158.725	19.344	285	184.118	-45.022	-45.022
RT BANDEIRAS	N	902.033	501.421	447.422	31.967	479.389	32.967	75.816	328.509	42.097	42.097
TRIANGULOSOS	N	463.006	347.430	314.374	132.875	447.249	13.103	129.234	136.772	168.140	148.140
TRIUNFO PART	N	1.901.414	245.134	38.355	45.814	84.169	104.212	182.669	349.204	69.421	107.169
VIAOESTE	N	1.011.679	794.826	692.808	19.879	712.687	45.395	225.098	157.147	285.047	60.697
EUCATEX	N	1.450.648	547.842	422.538	64.252	486.790	182.931	155.372	121.105	27.382	23.646
LITEL	N	0	-3849	-3849	-61498	-65347	0	134290	99746	-299383	-299383
MANABI	N	0	-771793	-772860	51696	-721164	22519	4139	2584	-750406	-750406
MMX	N	1.126.559	-1.955.335	-1.959.846	52.123	-1.907.723	48.854	66.220	200.891	-2.223.688	-2.218.348
CELULOSE IRANI	N	969.858	430.194	387.438	25.159	412.597	145.409	73.997	130.325	56.579	40.912
MELHORAMENTOS	N	290.024	118.852	108.171	4.035	112.206	28.511	21.288	28.927	33.480	33.480

(conclusão)

2014											
EMPRESA	ISE	RECEITA	VAB	VALP	VART	VATD	PESSOAL	GOVERNO	RCT	RCP	L/P
SANTHER	N	1.605.020	673.793	612.705	14.124	626.829	139.020	343.927	127.312	16.570	16.570
SUZANO HOLD	N	9.147.872	3.387.784	2.171.544	700.561	2.872.105	857.270	-139.808	2.386.341	-231.698	-56.235
ELEKEIROZ	N	1.167.702	60.206	20.801	18.480	39.281	80.140	-15.400	6.883	-32.342	-32.342
GPC PART	N	471.004	113.767	105.633	30.712	136.345	35.273	62.498	64.590	-26.016	-20.185
UNIPAR	N	1.020.563	584.826	537.917	25.834	563.751	118.013	259.584	120.563	65.591	50.013
PARL AL BAHIA	N	276.037	174.629	167.268	41.145	208.413	122.498	53.521	15.374	17.020	772
PORTO SEGURO	N	6.793.770	2.332.429	2.172.292	971.587	3.143.879	1.273.466	898.638	95.587	876.188	401.741
SEG AL BAHIA	N	51.915	-2.684	-3.485	75.308	71.823	13.335	4.881	17.508	36.099	27.467
CSN	N	19181869	6952610	5671125	3477181	9148306	1690075	1353710	6216788	-112267	-105218
FERBASA	N	1.030.925	532.483	473.265	33.665	506.930	224.732	179.071	11.432	91.695	70.776
USIMINAS	N	16846406	4331086	3216489	515911	3732400	1531949	1131853	860119	208479	129552
ALGAR TELECOM	N	2855185	1985549	1748047	33905	1781952	800156	639983	199967	143803	108069
INEPAR	N	0	-419	-419	84	-335	78	0	622	-1035	-1035
JEREISSATI	N	751953	611903	521902	-470018	51884	86757	70692	242603	-348168	-172708
LA FONTE TEL	N	74915	58937	55586	-585461	-529875	13571	2286	8115	-553847	-337563
TELEMAR PART	N	40852212	25953247	14230931	1363097	15594028	2549445	9506583	9012271	-5474271	-468875